



CADERNO DE RESUMOS

miniENAPOL
de semiótica

2021

mais informações: linguistica.fflch.usp.br

GEPOEX
(ORG)

CADERNO DE RESUMOS

XIX miniENAPOL de Semiótica

GEPOEX/USP
São Paulo
2021

Abraão Golfet de Souza

“O que você quis dizer com isso?”: A construção do *éthos* e do *páthos* do médico durante sua formação superior no Brasil.

semiótica; éthos; relação médico-paciente

Os médicos estabelecem, geralmente, uma relação vertical com seus pacientes, em que há muitas assimetrias no diálogo, mas essa construção sócio-histórica de assimetrias e distanciamentos pode ser amenizada quando o médico aproxima seu discurso do paciente, humanizando sua prática profissional. As faculdades de Medicina podem auxiliar nessa questão, por meio de seu papel formativo de novos profissionais. Levando em consideração esse contexto, esta pesquisa concentra-se em analisar simulações de atendimentos e registros escritos realizados por estudantes de Medicina de uma Universidade Federal do interior do Estado de São Paulo, a fim de perceber como os estudantes são avaliados a partir dessas simulações em relação às adequações de linguagem que fazem ao se relacionarem com o paciente, bem como ao redigirem um registro de sua consulta para futura leitura por colegas médicos. Após a definição detalhada do *corpus*, respeitando o critério de relevância para o projeto, as gravações das simulações serão transcritas e analisadas com aporte da Teoria Semiótica Discursiva de linha francesa, observando-se especificamente como são construídos *éthos* e *páthos* nos discursos de médicos em formação dirigidos, na situação pedagógica de simulação, a supostos pacientes e colegas.

Adriana Elisa Inácio

Reflexões sobre a verdade e a crença na comunicação do testemunho literário.

semiótica; gramática tensiva; testemunho literário

Seja qual for o domínio discursivo considerado (cotidiano, historiográfico, jurídico, religioso etc.), costuma-se evocar a prática geral do testemunho em situações de maior ou menor excepcionalidade, nas quais o caráter incógnito ou atípico dos eventos transcorridos demanda que a verdade dos fatos – e/ou acontecimentos – seja discursivamente elaborada. Propomos uma reflexão a respeito da comunicação da verdade no testemunho literário, sumariamente definido como gênero de natureza não ficcional, composto por relatos de sobreviventes de experiências históricas consideradas limite – notadamente, as guerras, ditaduras e genocídios que marcaram o século XX. Partiremos, para tanto, de dois modelos epistêmicos distintos, mas complementares: aquele apresentado por Greimas (2014 [1983]), no qual são firmadas as modalidades do quadrado epistêmico; e o modelo sugerido por Claude Zilberberg (2011 [2006]), no qual distribuem-se os sintagmas da crença segundo o caráter implicativo ou concessivo dos mesmos. Parece-nos razoável supor que o testemunho literário seja primordialmente instituído a partir de uma dramatização do processo veridictório, construindo-se,

essencialmente, como asseveração do acontecimento vivido, mas também, e principalmente, como uma solicitação de consenso, estabelecendo-se, portanto, com base na evidenciação de um processo epistêmico, cuja centralidade se determina (i) em função dos frequentes entraves com que inevitavelmente se depara o discurso da violência sofrida; e (ii) em função da própria situação-limite – do violento excesso do contraprograma concessivo em que será preciso fazer-criar.

Adriano Pereira da Silva

A Semiótica como metodologia para a produção de sentido do discurso filosófico na educação básica da rede pública estadual.

semiótica; filosofia; interdisciplinaridade

O processo didático-pedagógico fundamenta-se em uma manifestação de saberes fragmentados e compartimentalizados em disciplinas ou componentes curriculares, divididos em áreas. Para tentar superar essa fragmentação, surgem algumas premissas de percursos educacionais numa perspectiva interdisciplinar e transversal (FAZENDA, 2003; GALLO, 2000). Partindo dessa concepção, a presente pesquisa tem por objetivo utilizar os fundamentos epistemológicos da Semiótica Francesa (GREIMAS, 1976; FONTANILLE, 2007) como ferramenta metodológica para entender os discursos dos textos didáticos que trabalham com o ensino de Filosofia. Com efeito, problematizaremos como a Semiótica torna-se uma importante metodologia para compreender a Filosofia como uma área de conhecimento interdisciplinar. Por isso, investigaremos as orientações e diretrizes presentes nos documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, 2018) e do Currículo Paulista do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2019, 2020), enfatizando o caráter transversal do ensino de leitura dos gêneros textuais filosóficos da rede pública estadual de Educação Básica. A pesquisa torna-se relevante, pois a sociedade contemporânea apresenta diversos problemas epistemológicos complexos, que misturam e integram inúmeros objetos cognitivos. Tais objetos do conhecimento em sua complexidade tornam-se híbridos e amalgamados, os quais exigem uma postura gnosiológica e metodológica não fragmentada. Por isso, a interdisciplinaridade e a transversalidade apresentam-se como caminhos fundamentais para as leituras e produções de sentido da realidade. Assim sendo, esta pesquisa é de base qualitativa, com procedimentos metodológicos de um Estudo de Caso (YIN, 2001, 2016), no intuito de evidenciar estratégias relevantes para uma educação de qualidade (UN, 2015). Como resultados, buscaremos averiguar a eficácia da Semiótica enquanto percurso teórico-metodológico para a produção de sentidos nas atividades de leitura de textos filosóficos.

Alessandra Scofano Batista e Carine Gonçalves de S. Ribeiro

As relações de implicação e concessão na construção do parecer verdadeiro no discurso

de *fake news*.

semiótica francesa; fake news; tensividade

Tendo em vista o constante crescimento de circulação de notícias falsas nos meios digitais, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio da semiótica discursiva, as modalidades veridictórias nessas notícias, observando o jogo enunciativo de fazer parecer verdadeiro no discurso das *fake news*. O dizer verdadeiro é construído por meio de um contrato de veridicção, a partir do qual o enunciador mobiliza um conjunto de crenças assumidas pelo enunciatário, destinatário das notícias falsas, como estratégia de convencimento. Assim, ao receber qualquer notícia que esteja de acordo com o que crê - somado, por vezes, à confiança cega no enunciador - o enunciatário acolhe a notícia falsa como verdadeira. Para isso, o enunciatário deve julgar o dizer a partir das modalidades veridictórias do ser e do parecer: o enunciado é considerado verdadeiro quando parece verdade e é; falso, quando não parece e não é; mentiroso, quando parece e não é; secreto, quando não parece e é (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p. 532-533). Quando o enunciatário julga o enunciado como verdadeiro ou falso, contempla uma confirmação de suas expectativas, que configura, segundo MANCINI e COUTINHO (2020) os enunciados criados "por meio de relações esperadas de causa e efeito", portanto, por operações veridictórias implicativas. A relação concessiva, por outro lado, acontece no momento em que a quebra de expectativa ocorre no enunciado e é possível classificar o discurso como mentiroso ou secreto, produzindo o efeito de surpresa, envolvendo passionalmente o leitor. Com base nesses conceitos, buscamos analisar, de maneira qualitativa, 5 casos de *fake news* retiradas do site E-farsas, presentes como destaques dos meses de outubro e novembro. Para o levantamento das relações de implicação e concessão nos discursos das notícias analisadas, apoiamo-nos na abordagem tensiva da semiótica, dialogando diretamente com ZILBERBERG (2011), que trata os conceitos norteadores deste trabalho, e MANCINI e COUTINHO (2020) que abordam questões pertinentes nessa mesma linha. Esta pesquisa ainda está no início de seu desenvolvimento, mas os estudos preliminares mostram que o enunciador de fake news muitas vezes recorre ao desvelamento do segredo e à denúncia da mentira, de modo a causar impacto no leitor, capturando-o pelo inesperado e pelas emoções.

Ana Carolina de Picoli de Souza Cruz

Práticas de avaliação no processo de formação de leitores: análise semiótica do Saeb 2017.

leitura; semiótica discursiva; avaliação

Nossa pesquisa tem como foco estudar a questão da leitura e da formação de leitores na educação básica, sob a perspectiva da semiótica discursiva. Para tanto, selecionamos o "Relatório Saeb 2017" por entendermos que a avaliação tem forte influência na formação de leitores. Ao nos referirmos à leitura, englobamos nela textos visuais, verbais e sincréticos que circulam em diferentes suportes e a concebemos, conforme Cortina (2000),

como processo de interpretação que se dá pelo entrelaçamento de consciências discursivas do sujeito leitor com a do texto lido, construindo, assim, um novo texto. Esse processo, portanto, não é simples de ser avaliado. No entanto, a concepção de leitura que embasa o “Relatório Saeb 2017” parece tratar esse processo de maneira linear, composto por procedimentos fragmentados que desconsideram singularidades culturais das diferentes regiões do país, além de não explorarem os diferentes planos de expressão dos textos verbais, visuais e sincréticos e suas relações com os planos de conteúdo. O Saeb fixa uma estrutura narrativa por meio de sua matriz de referência e de sua escala de proficiência de Língua Portuguesa – que fundamentam, respectivamente, a elaboração e a leitura dos resultados dos testes cognitivos aplicados aos alunos. Essa avaliação cria, na verdade, uma rede complexa de narrativas e uma cadeia de manipulações por intimidação do avaliador/professor e do leitor/estudante, ambos levados a /dever-fazer/ de acordo com os valores prescritos nesse documento. Centramos nossa atenção à performance do Saeb na etapa das avaliações para tentarmos explicar a necessidade de alteração na concepção de leitura, de competência leitora e no tratamento a ser dado aos textos verbais, visuais e sincréticos, tendo em vista que um instrumento de avaliação, muitas vezes, torna-se modelo do que esperar do estudante, do professor e, por conseguinte, do que deve ser ensinado na escola.

Ana Luísa Loureiro Bracarense Costa

Uma análise semiótica sobre os contrapontos do direito ao esquecimento.

semiótica; direito ao esquecimento; efeitos de sentido; memória coletiva

Com o advento da internet, o Direito ao Esquecimento ficou praticamente impossível, já que a sociedade é constantemente bombardeada com informações e essas comumente permanecem à disposição dos usuários, ainda que, sobre elas, pareça decisão judicial de exclusão. Isso leva ao questionamento quanto à ocorrência de um esquecimento efetivo sobre os fatos demandados juridicamente. Em outras palavras, pergunta-se se é possível haver uma quebra histórica, ou seja, um esquecimento real, já que, no momento em que alguém resgata determinado tema, a princípio já esquecido, essa memória coletiva retorna ao coletivo, possuindo papel fundamental no surgimento de múltiplas interpretações discursivas. Este trabalho, embasado nas perspectivas teóricas da Semiótica de linha francesa, pretende analisar os fenômenos da linguagem por diferentes ângulos, inclusive pela temática do discurso jurídico. Assim, em consideração a votação de fevereiro de 2021 do Supremo Tribunal Federal, que concluiu que o direito ao esquecimento é incompatível com a Constituição Federal, objetiva-se, fundamentando-se na análise semiótica, examinar possíveis efeitos nas leituras sobre o processo de (res)significação dessa decisão, analisando como tal posicionamento pode afetar a legislação vigente. Isso porque é necessário considerar que o Direito é uma disciplina que aprecia os casos de forma singular e a partir de suas particularidades, não podendo ser diferente em relação ao direito personalíssimo, sendo necessária a análise de cada caso, inclusive em contraponto com a memória coletiva.

Andréia Reis Bacha

Sentidos em versos em “Não vou mais lavar os pratos”, de Cristiane Sobral.

sistemas semissimbólicos; poesia; identidade

A semiótica discursiva busca investigar a produção dos sentidos gerados pela manifestação de diferentes linguagens (verbal ou plástica) e, para isso, apresenta um aparato teórico-metodológico para explicar o conteúdo do texto em seu dizer e no modo de dizer. Assim, a geração dos sentidos do texto pode ser apreendida por um percurso denominado percurso gerativo de sentido, o qual se organiza em três patamares ou níveis – fundamental, narrativo e discurso – havendo em cada um deles uma sintaxe e uma semântica. Além do plano de conteúdo, há também o plano da expressão e, no presente exercício de análise, a investigação deste se faz primordial para a apreensão do que o texto diz e como manifesta esse dizer. Por isso, propõe-se apresentar as possíveis correlações entre categorias do plano do conteúdo e do plano da expressão em um poema de Cristiane Sobral, “Não vou mais lavar os pratos”, tendo por suporte a compreensão de sistema semissimbólico, o qual, na semiótica verbal, recorre, entre outros, à dimensão fonológica que, construída em relação com o conteúdo, é indissociável à constituição de simulacros cujos efeitos de sentido são fundamentais na totalidade do poema. Ressalta-se que os sistemas semissimbólicos relacionam o sensível e o inteligível (sensações, percepções transformadas em signos) para que, desse modo, o texto possa alcançar, especificamente, os simulacros pretendidos. Destarte, retomando as proposições semióticas a partir da lição jakobsoniana, ocorre semissimbolismo, na poesia, quando há a equivalência do eixo paradigmático sobre o eixo sintagmático. A análise do poema partiu da segmentação das estrofes e destas em versos, a fim de se abordarem as correlações entre plano de conteúdo e plano de expressão, recorrendo-se, respectivamente, à presença de elementos figurativos e à categoria fonológica, o que permitiu (re)construir os sentidos apropriados à temática do texto, qual seja: o “empoderamento social da mulher negra”.

Andrey Istvan Mendes Carvalho

O papel do sensível nos discursos de *fake news*: aceitação sumária ou recusa irrestrita de valores?

fidúcia; veridicção; ato epistêmico

Os discursos virtuais apresentam diversas possibilidades de construção. Por um lado, essa multiplicidade é positiva, pois possibilita novas formas de interações e de geração de sentidos. Por outro, tendo em vistas os fenômenos de hibridização e a incerteza quanto ao regime em que um discurso deva ser avaliado, abre-se margem para discursos falsos e mentirosos, e no extremo até verdadeiros, cujo julgamento veridictório dos sujeitos dependa quase inteiramente de suas crenças. O presente trabalho visa, partindo de

considerações feitas por Barros (2020), Fontanille e Zilberberg (2016), Gomes (2019), Greimas (2014) e Landowski (1992), analisar a construção de 5 fake news recolhidas do site da Agência Aos Fatos, sessão “Nas Redes”, no dia 14/08/2021, discutindo como a presença de recursos de sensibilização, os modos de inscrição do enunciador no enunciado e a construção multissemiótica dos textos podem direcionar, acionando as crenças do enunciatário, o julgamento veridictório do sujeito e a postura epistêmica (afirmar, recusar, admitir, duvidar) que este assume diante dos valores veiculados pelo discurso.

Arthur Brito Steckelberg

Significação e sommelieria: análise de súmulas de concurso cervejeiro (bjcp) à luz da semiótica.

semiótica do sabor; análise sensorial; cerveja artesanal

Esta pesquisa de Iniciação Científica consiste em uma discussão interdisciplinar sobre a descrição sensorial em súmulas de concursos cervejeiros (BJCP). Como parte dos objetivos específicos, expôs-se a relação dicotômica e indissociável entre estética e estesia na avaliação sensorial técnica, bem como a pertinência de categorizações semânticas na classificação e no estudo do sabor. Assim, a dupla essência do gosto se dividiu nestas dimensões: fisiológica (natureza) e semiótica (cultura). A partir de tal lógica, definiram-se as categorias de continuidade e distinção para refletir sobre os aspectos externos e internos da coesão sensorial, em que a cerveja é tomada como um texto multimodal. Os procedimentos metodológicos adotados consistem em revisão bibliográfica e análise qualitativa de seis súmulas de concurso cervejeiro (BJCP) a partir das categorias semânticas mencionadas. Esta pesquisa teve como produção científica uma monografia para conclusão de curso. O referencial teórico reúne pesquisadores da linguística e do universo cervejeiro, dos quais se destacam: Randy Mosher (2009), Garrett Oliver (2012), José Luiz Fiorin (1997), Jean-Marie Floch (1997) e Gianfranco Marrone (1997). Destarte, atestou-se a pertinência de uma abordagem semiótica para uma nova epistemologia do sabor.

Artur da Silva Barbosa e Thaís Cândido Vieira

Estratégias de convencimento nos discursos da pandemia: análise de um debate sobre o isolamento.

manipulação; pandemia; debate televisivo

Este estudo objetivou examinar discursos que versam sobre a melhor forma de atravessar a pandemia da COVID-19. Para isso, optamos por analisar o gênero debate, visto que muitos começaram a ser veiculados nas mídias televisivas brasileira no início da crise sanitária. Nosso principal objetivo foi entender as estratégias inseridas nos discursos dos

enunciadores para fazer os telespectadores fazerem o que era recomendado. Nosso *corpus* foi retirado do programa “O Grande Debate” da emissora de televisão CNN, chamado *Medidas contra o COVID-19*, que tem como fim conseguir que os enunciatários adiram a uma de duas possibilidades de isolamento: i) horizontal, que pretende, com o isolamento total da população, achatar a curva da infecção a fim de evitar o colapso do sistema de saúde e ii) vertical, que visa dificultar o contágio das pessoas mais vulneráveis e, com isso, evitar o colapso do sistema econômico e as mortes que dele decorreriam. Mobilizados como aparato metodológico sobretudo o nível narrativo da semiótica greimasiana para desvelar quais tipos de manipulação (sedução/provocação/tentação/intimidação) eram principalmente utilizadas por cada debatedor e buscamos o auxílio da semiótica tensiva para sopesar as cifras tensivas que medem a densidade de presença de cada tipo de manipulação nesses discursos. Percebemos a *intimidação* como núcleo principal dos argumentos de Gabriela Prioli – defensora do isolamento horizontal. Optando com maior frequência por uma estratégia discursiva racionalizante, ela afirma que sair de casa significa poder ser sancionado com o valor de morte-provável e, além de defender o fechamento total dos espaços, acusa falta de celeridade nas ações governamentais. Em contrapartida, Tomé Abduch, que defende o isolamento vertical, utilizou principalmente a *sedução* para minimizar as atitudes disfóricas do presidente frente ao combate à pandemia. Ele parece apelar principalmente para a comoção sensível.

Batista do Nascimento da Silva

O Movimento dos Trabalhadores sem Terra no Pará: uma análise semiótica discursiva da mística e suas linguagens no processo de formação cultural no acampamento pedagógico da juventude camponesa Oziel Alves Pereira na Curva do “S”.

semiótica; formação cultural; Movimento dos Trabalhadores sem Terra no Pará

Nossa exposição apresenta o projeto de pesquisa intitulado “O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra no Pará: uma análise semiótica discursiva da mística e suas linguagens no processo de formação cultural no Acampamento Pedagógico da Juventude Camponesa Oziel Alves Pereira na Curva do S”. Buscamos apresentar os fatores concernentes a uma investigação por meio de pesquisa acerca da formação cultural, em relação as práticas sociais do e no MST a partir da sua mística no Acampamento Pedagógico da Juventude na Curva do S, local que aconteceu o Massacre de Eldorado do Carajás – PA, em 17 de abril de 1996. A pesquisa tem como objetivo geral compreender, mediante a análise semiótica discursiva, o processo de formação sociocultural, político e educacional a partir da mística proposta pelo MST. Objetivamos de forma específica definir a linguagem da mística como instrumento político pedagógico de formação cultural dos sujeitos sociais do MST; identificar até que ponto a formação cultural, a partir da linguagem da mística do MST, pode contribuir na ascensão emancipadora de outros sujeitos sociais. Pretendemos analisar, a partir da semiótica, a linguagem presente na mística como instrumento estético-político e pedagógico na formação cultural do sujeito

Sem Terra no campesinato paraense. A análise semiótica da mística e suas linguagens como práticas sociais se delineará por meio de pesquisa em arquivos e entrevistas relacionadas a edições do Acampamento Pedagógico. A análise alicerça-se em Greimas e na semiótica das práticas sociais, semiótica plástica e semiótica visual por meio de Fontanille, (2008) e Pietroforte, (2007) na busca de respostas de qual é o papel da mística na afirmação do MST na luta pela terra – de formador cultural. Recorreremos aos trabalhos produzidos cientificamente sobre os Sem Terra como sujeito social e sua mística nas mais diversas áreas de conhecimento, assunto ainda não investigado com profundidade no campo dos estudos de linguagens e da semiótica.

Brígida Mônica Alves da Silva

Considerações sobre poesia visual e política.

poesia visual; política; semiótica

A poesia visual constitui-se como uma composição na qual o verbal e o visual atuam como linhas de força em tensão criativa que expandem o domínio da arte literária para uma nova arena produtiva alinhada com a cultura visual e tecnológica das diversas épocas de ocorrência dessa poesia. De caráter experimental, a poesia visual assume um conjunto de interesses e compromissos que respondem a um fazer poético baseado na liberdade, confrontando-se com convencionalismos da arte literária para garantir não só uma experiência inédita de comunicação original entre o artista e o público, mas também uma insubmissão voluntária a um sistema de ideias burguês que separa a arte da vida, expresso num projeto alienatório dos processos de produção e consumo da arte, fortalecido, inclusive, pela difusão da alegada incompatibilidade entre poesia e política. A este respeito, este trabalho propõe, a partir do exame dos simulacros verbovisuais da presença ficcional de uma voz que emerge das linguagens e estruturas textuais do poema visual, discutir a produção do discurso político de um enunciador que, por meio de um fazer artístico subjacente ao reconhecimento que a inteligência e vontade de alguns definem os papéis sociais, dialoga com escolhas, causas e consequências referentes a contextos que precisam ser mudados. Para tal, o estudo será ancorado na semiótica greimasiana e na concepção de autor de Walter Benjamin que concebe a autoria, não como uma categoria formal, mas como uma noção política que confina dois polos de inteligência artística, uma burguesa e outra progressista.

Camilla Fernandes

O percurso da resistência dos atores femininos em *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior.

semiótica discursiva; literatura contemporânea; *Torto Arado*

O presente trabalho analisa o romance *Torto Arado* (2018) do escritor brasileiro contemporâneo, Itamar Vieira Júnior, à luz do referencial teórico da Semiótica Francesa.

Primeira obra do autor, *Torto Arado* relata a história de uma família de trabalhadores rurais negros que vivem numa fazenda de latifundiários no sertão nordestino. O romance é narrado da perspectiva de três atores femininos, as irmãs Bibiana e Belonísia e por uma entidade espiritual. Tendo por protagonistas as duas irmãs, a história acompanha o percurso de sua família e acompanha as irmãs desde sua infância, marcada por um infortúnio: ao encontrarem uma velha faca da avó, decidiram brincar com o objeto com o qual cortaram sua língua. O episódio metaforiza o percurso das personagens femininas que foram silenciadas e tiveram suas narrativas marcadas pela violência de gênero. Em nossa hipótese elas sofrem uma transformação de estado num percurso que caminha da alienação à conscientização, lutando obstinadamente contra o regime de semiescavidão em que viviam. Inseridas no contexto da sociedade patriarcal, ao longo da história elas são vítimas da opressão masculina, muitas vezes velada. Assim, temos por objetivo geral apreender os percursos desses atores femininos a fim de observar como se constrói a resistência feminina à opressão. Por fim, interessa-nos observar a interdiscursividade estabelecida pelo enunciador com o discurso histórico, relativo ao processo de escravização do negro no Brasil e seus reflexos na era contemporânea.

Carla Andreia Schneider e Profa. Dra. Maria Luceli Faria Batistote

A assinatura na produção do interdiscurso: os efeitos de sentido nas relações entre semióticas distintas.

semiótica discursiva; assinatura; interdiscurso

Este estudo objetiva apreender as relações de sentido entre semióticas distintas que resultam em interdiscurso e consequente reiteração de significações, isto é, de assinaturas (AGAMBEM, 2019). Nesse sentido, tomaremos emprestado de Agambem o conceito de *assinatura* por convergir com o conceito de *sentido* da teoria semiótica discursiva, ao mesmo tempo em que se refere à legibilidade de um signo e corresponde a um direcionamento à significação. A *assinatura*, portanto, confere na sua intensidade máxima uma direção à construção dos sentidos e exerce a primazia sobre a significação, orientando a sua interpretação e a eficácia; e, na sua intensidade mínima, deixa um rastro que interfere na significação e promove a interincompreensão. O arcabouço teórico para apreender as relações de sentido fundamenta-se na semiótica discursiva e o *corpus* de análise foi composto pelo projeto Favelagrafia de 2016, pelos poemas *Vozes Mulheres* e *Só de sol a minha casa* de Conceição Evaristo e pela obra *Os Sertões* de Euclides da Cunha. Os resultados demonstram a reiteração de sentidos entre as obras, caracterizando o efeito de sentido de interdiscurso sobre favela e uma remodelação de assinatura diferente da *práxis* enunciativa.

Carla Patrícia Silva do Nascimento

A semiótica e o sujeito fracassado a partir da Teoria de Georg Lukács.

semiótica; fracassado; Georg Lukács

Segundo a teoria romanesca de Lukács, o mundo moderno em que o romance se estabelece é incompleto, pela ausência de respostas prontas, diferente da totalidade do mundo grego, no romance há uma busca pela totalidade num mundo problemático, abandonado por Deus, a expressão mais profunda do desabrigo transcendental.

A percepção de mundo do sujeito moderno que Lukács apresenta, parte da busca do indivíduo problemático rumo a si mesmo, dentro de uma realidade heterogênea. Seu objetivo é a busca pelo autoconhecimento, comparado ao herói das tragédias, no romance, há também a ruptura dentro da ordem entre o herói e o mundo. Essa ruptura seria insuperável, o herói não encontra mais sentido nesse mundo que o cerca.

O autor condiciona a essência do romance à degradação do mundo e instabilidade do herói frente a esse mundo, pela busca de uma totalidade inalcançável, a busca de valores autênticos num mundo degradado.

O herói do mundo moderno também encontra conflitos, temores, falta de esperança, resignação com seu destino, culpa injustificada e a crença de que, nem mesmo de posse da vontade, algo possa se modificar com ela. A conquista da individualidade representa para o herói moderno a responsabilidade dos erros e escolhas, além de uma expiação que talvez só seja vislumbrada por ele mesmo.

A fragilidade do seu ser é percebida pela desistência, pela aceitação do mal que gostaria de evitar, mas que o meio não lhe permite. O herói não é mais aquele rei ou príncipe, homem importante em sua cidade, um ser superior comparado aos outros. O herói moderno é um ser comum em seu meio, participante da grande massa, que é sua comunidade, seu caminho e sua busca está dentro de si mesmo. Otávio Cabral, em *Em nome do pai, do filho e do espírito santo: uma tragédia marginal* (2008, p. 142), observa que “[...] o herói moderno expressa o cotidiano das pessoas comuns e busca desesperadamente superar a contradição, aparentemente insuperável, entre a produção de riqueza e a consequente produção da miséria social e individual”.

Onde não há deus sobressaem as forças demoníacas, onde não há proteção encontra-se o abandono. O indivíduo acha-se perdido, torna-se problemático e seu mundo interior é sua própria aventura. Interior e exterior, ideal e real se chocam na busca de uma essência que se acha desenganada frente aos obstáculos intransponíveis impostos pela sociedade, esse descompasso frente ao mundo é a causa da problemática interior do herói romanesco.

Dores e angústias são evidenciadas para a reflexão das nossas fraquezas, o lugar do desabrigo transcendental é o mesmo das problemáticas sociais que afligem o homem moderno. Leal (2008, p. 244) aponta ser o romance: “O gênero utilizado para expressar esse trágico social – autoridade e miséria que destroem o homem e a cultura – e individual – aflição e aniquilamento humano”.

O contexto agora adentra o mundo burguês e capitalista, o herói do mundo capitalista sentirá a força do capital comprimir-lhe a alma, a necessidade do dinheiro, da posse e da propriedade. Os valores heróicos dos tempos áureos da tragédia transformam - se em bens e a divisão social levanta barreiras e isola os indivíduos.

Não há para o herói moderno qualquer tipo de auxílio, sendo por si só, responsável pelo seu destino. Um ser abandonado e exposto as mais angustiantes situações, que, em geral,

lhe proporcionam instabilidade e fracasso. O esmagamento do herói moderno é resultado do próprio mundo em que ele vive, na tentativa fracassada de romper com uma determinada ordem, ele percebe sua fraqueza e impotência, não restando outra alternativa diferente da destruição. Mauro Pergaminik Meiches, em *A travessia do trágico em análise* (2000, p. 11), afirma que: “o herói moderno é um personagem solitário – seu comportamento simbólico mais expressivo é o silêncio, a dor não compartilhada, exatamente o oposto do que ocorre no teatro grego”. Nesse sentido, percebemos que o desamparo do herói moderno é real, não é expresso de forma momentânea nem aparente como o herói da tragédia, que carrega em si toda uma comunidade.

Raymond Williams (2002, p. 120), esclarece que “o que vemos, então, é uma ação geral tornada específica, e não uma ação individual tornada geral. Aquilo que nos é dado a conhecer não é o caráter, mas a mutabilidade do mundo”.

Essa mutabilidade é o que provoca as transformações na ordem de cada sociedade, nas leis que definem os padrões de comportamento, faz parte do ciclo evolutivo normal da humanidade. Analisar as mudanças sociais do homem moderno é observar as nuances dessas mudanças nas artes.

A incapacidade do sujeito resulta em uma série de modalizações que potencializam um mesmo sentimento, que resulta na frustração. O sujeito percebe-se como frustrado, entende que tentou e não conseguiu, que não alcançou um objetivo e o pessimismo se apodera do seu estado alma.

Ao considerar o processo comunicativo, Diana Pessoa de Barros em *Algumas reflexões semióticas sobre a enunciação* (2012, p. 29), considera que os sujeitos envolvidos na comunicação não são lugares vazios, e sim casas cheias de valores, de crenças, de projetos, de aspirações, de desejos, de sentimentos. É dentro desse processo comunicativo, que buscamos perceber a subjetividade do sujeito fracassado.

Clarissa Ferreira Monteiro

Reflexões acerca do suporte dos quadrinhos.

quadrinhos; experimental; suporte

Esta comunicação visa apresentar alguns dos desenvolvimentos da pesquisa de doutorado que se encontra em andamento, cujo objeto são os quadrinhos denominados experimentais. Os quadrinhos não são objeto estranho aos estudos semióticos de linha francesa, tendo como principais nomes Discini e Mancini, além de Pietroforte, este, mais dedicado ao quadrinho sob a ótica das poéticas experimentais. O objetivo desta pesquisa é fazer uma contribuição aos estudos semióticos sobre quadrinhos, buscando compreender a construção do sentido no projeto gráfico dessas produções, o que envolve também as relações estabelecidas entre a linguagem dos quadrinhos e outras com as quais dialogam ou se apropriam. Dessa forma, para a condução das análises, serão usados de referência os níveis de pertinência fontanillianos, partindo dos níveis dos textos-enunciados, objetos e cenas práticas. Isto porque a pesquisa focará sua atenção em três elementos constitutivos dos quadrinhos do ponto de vista de seu projeto gráfico: a

verbovisualidade, o layout e o suporte. Estes três elementos colocam em evidência como a construção dos objetos que compõem o corpus afetam diretamente a prática de leitura. E também, as escolhas que levam a conformidades ou rupturas nos formatos convencionais dos quadrinhos fazem parte de uma prática editorial. A presente comunicação, entretanto, irá se debruçar sobre a problemática do suporte e as inquietações despertadas ao longo da pesquisa. Inquietações estas que até mesmo levam à condução de reflexões sobre a própria definição de “experimental”, sendo algumas delas: (i) como entende-se o que são os quadrinhos do ponto de vista de seu suporte; (ii) como esta compreensão conduz a leitura dos quadrinhos e (iii) como a combinação dos quadrinhos com outras linguagens (tais como o cinema) afeta o modo de leitura. Estas discussões serão norteadas pelos trabalhos de nomes da semiótica (tais como Portela, Schwartzmann, Dondero, Fontanille e Bogo) e dos estudos da linguagem dos quadrinhos (Eisner, McCloud, Groensteen, Barbieri e Peeters).

Danilo Caldeira

Análise semiótica de *A confinada*: a HQ em novas mídias e as práticas de produção, circulação e de luta social.

semiótica; quadrinhos; verbovisual

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a linguagem das histórias em quadrinhos em novas plataformas, especificamente a série *A confinada*, com a finalidade de estabelecer o estado de arte e de suas novas práticas de produção e circulação nas mídias emergentes. Através de um estudo no âmbito da semiótica contemporânea de Jacques Fontanille, com o intuito de fornecer informações relevantes a compreensão da construção da linguagem verbovisual, além de contribuir, em um domínio circunscrito, como se deu a evolução de seu objeto suporte, no qual o público deixa de ser um simples espectador e passa a interagir diretamente com o artista e outros espectadores, até mesmo podendo produzir conteúdo relevante em seu perfil pessoal nas redes sociais, ocupando um espaço de comunicação, outrora acessado e controlado por poucos. O resultado pretende produzir uma reflexão sobre um possível espaço não-convencional de aprendizagem, através de uma concepção problematizadora e libertária do ser humano, que expressa na arte, a sua exigência de harmonia e plenitude da existência, por isso, a criação artística é sempre um ato de protesto contra a realidade, exigindo uma sociedade mais justa e que possibilita educar para uma leitura crítica da sociedade, criando um discurso social de luta de classe e de práticas identitárias para transformação do mundo.

Diego Pastana Silva Pedro Gomes

Análise semiótica da narrativa bíblica “a prova de Jó”.

semiótica; percurso gerativo de sentido; narrativas bíblicas

Este trabalho se propõe a fazer uma análise semiótica francesa da narrativa bíblica registrada no livro de Jó capítulo 1 e 2. Esta narrativa registra o grande sofrimento que Jó passou ao perder tudo que possuía, inclusive a sua saúde. Para que esta análise ocorra, será seguida a teoria Semiótica de Greimas. Essa ciência busca fazer um trajeto chamado Percurso Gerativo do Sentido para que se compreenda como o(s) sentido(s) é(são) construídos por meio do texto.

Elaine Cristina de Queiroz Silva

Um frame de pandemia: semissimbolismo na feira livre.

semissimbolismo; pandemia; frame

A cotidianidade da feira livre sofreu alterações em suas práticas devido à pandemia de COVID-19. Os estudos acerca da temática de pandemia do novo coronavírus já foram objetos de uma gama considerável de pesquisadores da semiótica que tratam da sua presença nas mais diversas práticas sociais, como podemos constatar no evento Diálogos - Abordagem Sociosemiótica da Pandemia, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Semiótica da quarentena promovido pela ABRALIN - Associação Brasileira de Linguística, discutindo sobre a construção do discurso nas narrativas em tempos de isolamento social ou nas publicações de fluxo contínuo do dossiê da *Revista Linguagem*, do Departamento de Letras e Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, intitulado Covid-19: *Uma Pandemia Sob O Olhar Das Ciências Da Linguagem*. Este trabalho busca entender como a semiótica pode otimizar a compreensão dos efeitos da pandemia de COVID-19 no universo da feira livre tendo como objeto de análise de pesquisa, aspectos do enquadramento noticioso a partir de um frame ou imagem congelada (freeze frame) da timeline no vídeo intitulado “Dezenas de pessoas são flagradas sem máscara em feira livre do Guanandi” (0:07”), reportagem publicada no YouTube no canal SBTMS. A matéria repercute sobre a espacialidade da Feira Livre do Bairro Guanandi, este tradicional evento da capital sul-mato-grossense que sofreu mudanças em suas formas de sentido devido à problemática global do novo coronavírus. A análise desta pesquisa se fundamenta no ferramental teórico da semiótica discursiva de A. J. Greimas (1966) e seus desdobramentos a partir dos conceitos da semiótica plástica de J. M. Floch (2001) e das abordagens de A. V. Pietroforte (2017). Essa pesquisa visa depreender os sentidos produzidos no frame do vídeo, ancorado pelo título da matéria, observando as relações de homologação que constituem as relações semissimbólicas.

Erick Moura Rodrigues

O desfoque temporal: diálogos possíveis entre semiótica tensiva e física teórica.

semiótica tensiva; física teórica; tempo

A intenção primária deste trabalho versa sobre a descontinuação tensiva da variável t (tempo) a partir dos desenvolvimentos teóricos de Rovelli (1990) e (2018). Nesse viés, segundo o autor, no nível discreto, granular, ou seja, quando só resta uma variável em uma análise, o tempo tem valor 0. Assim, a categoria t somente possui valor relacional, não há um valor ontológico e, portanto, não existe enquanto unidade universal. O que, para Rovelli, indicia a noção de *desfoque*, ou seja, em uma escala macro, da realidade perceptível, as variáveis se sobrepõem e, assim, geram o efeito da passagem de tempo. Sob as bases da semiótica tensiva de Zilberberg (2011) e Bevidas (2016), pode-se verificar que esse acúmulo de variáveis se aproxima, na subdimensão da temporalidade, de um discurso que se desenvolve pelo recrudescimento. Entende-se, então, que o tempo em Rovelli não é visto como substância ou ente “real”, antes disso é analisado em um nível superior, dito metalinguístico: da análise que se empreende das estruturas formais organizadoras do que se evidencia como a unidade especificada em discurso, procede-se à uma catálise na qual é possível se estabelecer uma graduação da unidade inicialmente discreta, ou uma descontinuação do descontínuo, como aponta Leite (2019). Dessa forma, conexões poderiam ser estabelecidas entre os conceitos de *desfoque* e os desenvolvimentos tensivos da subdimensão temporal.

Fernanda Viana de Sena

Duas surras memoráveis na obra *O meu pé de laranja lima* (1968), de José Mauro de Vasconcelos.

autobiografia; memória; semiótica discursiva

Este trabalho, recorte da tese de doutorado em andamento, pretende refletir sobre a temática da violência presente na obra *O meu pé de laranja lima* (1968), de José Mauro de Vasconcelos, trazendo, como no projeto, a fundamentação teórica da semiótica discursiva. A justificativa para a análise constitui-se pelo fato de a obra ser considerada um clássico da literatura brasileira e, mesmo sendo produzida no final da década de 60, tem sido trabalhada em sala de aula, revisitada por meio de adaptações para a TV, para o cinema e, atualmente, para História em quadrinhos. Dada a relevância da obra, o projeto do doutorado pretende observar traços da escrita autobiográfica infanto-juvenil, associada ao aspecto sensível e fantasioso, demarcando o estilo do autor. Para esta análise, por meio do mapeamento das ocorrências do tema, serão observados de que maneira o enunciador constrói esse simulacro das lembranças da infância e como remonta os momentos marcantes de sua vida enquanto criança. Para isso, serão revisitados os postulados de Barros (2011) para tratar da autobiografia, sobretudo, da memória; Bertrand (2003) e Fiorin (2016) a fim de observar os empreendimentos enunciativos e a instrumentalização de Zilberberg (2011) no tocante à tensividade observada nos trechos escolhidos. Pensando na temática da violência, também apresentaremos as ideias filosóficas de Lapoujade (s/d), Damásio (2005), Derrida (2008), que dispõem sobre os afetos e as potências do corpo, levando em consideração as agressões por parte dos membros da família. Como resultado parcial, sob o viés da semiótica discursiva e seus desdobramentos, tem sido possível

observar de que maneira o enunciador estrutura seu projeto de escrita confessional e de que maneira o leitor percebe o papel efetivo homologado pelo ator do enunciado, chegando-se à análise da noção de estilo enquanto éthos, tom de voz, caráter e corporalidade depreensível de uma totalidade de discursos autobiográficos de José Mauro de Vasconcelos.

Fernando Moreira

Grupos historicamente marginalizados e sua representação em jornais brasileiros: um estudo semiótico.

alteridade; discursos midiáticos; grupos historicamente marginalizados

O projeto de pesquisa a ser desenvolvido entre 2021 e 2025 visa a construir observação crítica sobre a representatividade identitária da alteridade na mídia, valendo-se da célula constitutiva transdisciplinar da Semiótica e, por isso, de áreas afins das ciências sociais, como a Sociologia. Para responder à pergunta: “Como são construídos, em discursos jornalísticos, os estatutos dos sujeitos historicamente marginalizados?”, faremos análise tomando reportagens publicadas nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo. As reportagens versam sobre três grupos sociais: populações LGBTQI+, populações negras, pessoas com deficiência; tendo sido publicadas nas seguintes datas: i) 28 de junho, Dia Internacional do Orgulho LGBTQI+, uma referência à data em que frequentadores do bar *Stonewall Inn*, nos EUA, reagiram às frequentes batidas policiais repressivas no local; ii) 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, criado no calendário escolar em 2003 e oficializado em âmbito nacional só em 2011 em uma alusão à data em que se atribui a morte de Zumbi dos Palmares; iii) 21 de setembro, Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência, data oficialmente instituída no Brasil em 2005, mas comemorada desde a década de 1980, escolhida por ser, também, a da chegada da primavera ao hemisfério sul. As escolhas se dão por reconhecer que o discurso jornalístico segue padrões de agenda setting, operando por repetições. Para delimitar mais o corpora, tornando a análise possível, escolhemos fazer estudo comparativo entre os anos de 2000 e 2020. Partiremos de elementos da semântica discursiva em busca da identificação de sua sintaxe (principalmente de pessoa, tempo e espaço, em princípio). Objetiva-se perceber em que medida esses temas surgem apenas por imposição coercitiva, reiterando estereótipos e / ou repetindo formatos de anos anteriores, ou, ao contrário, preocupam-se com questões sensíveis a essas populações, promovendo o debate sobre a inclusão efetiva e a alteridade.

Gizelia Mendes Saliby

Os impactos do discurso patriarcal na construção do sujeito mulher em *A origem do mundo / uma história cultural da vulva vs. o patriarcado*, de Liv Strömquist: uma investigação linguístico-semiótica.

discurso patriarcal; mulher; quadrinho; gênero

As relações humanas têm como base a linguagem, sendo nela e a partir dela que se alicerçam todos os atos humanos. Desta forma, a construção dos sujeitos em sociedade passa pela linguagem; a opressão que pode recair sobre eles, também. Os sujeitos são construídos a partir de discursos dominantes e a eles são atribuídos papéis temáticos para atuação na vida social. Nos propomos, pois, a refletir de que forma o discurso patriarcal opressor atua na construção do sujeito mulher visto na obra da sueca Liv Strömquist.

Falar em sujeito mulher já é por si só um desafio, uma vez que segundo a lógica patriarcal, onde o homem é o sujeito absoluto e a mulher é seu outro referencial, ela não se torna um sujeito autônomo, mas um outro objetual, inessencial. Desta forma, ao não se tornar um sujeito transcendente¹, a mulher fica à margem de opressões que se estruturam na linguagem e se manifestam na política e em outros âmbitos da vida em sociedade.

O estudo da linguagem enquanto mecanismo de apresentação dos padrões sociais aplicados sobre as mulheres se mostra como um processo de validação do discurso feminino em torno da própria história. Sabemos que formações ideológicas devem ser vistas como a visão de mundo de um determinado grupo e que as ideologias sociais que circulam na sociedade são sempre a da classe dominante.

Nossa proposta é a de refletir de que forma o discurso patriarcal trazido na obra da quadrinista nos ajuda a entender como na sociedade a linguagem acompanha a opressão a que as mulheres são submetidas. O trabalho pretende dialogar, assim, com a linguística, a semiótica e os estudos de gênero.

Guilherme Pezzente Pinto

Temas e figuras da música popular brasileira.

semiótica da canção; análise do discurso; música popular brasileira

A música popular brasileira conta com diversos gêneros e tradições distintas. De modo a realizar um estudo de gênero das diferentes expressões da MPB é importante identificar os temas e as figuras de cada tradição. O presente estudo pretende identificar temas e figuras típicos do Samba e os modos próprios de elaboração destes em oposição ao modo como os mesmos são trabalhados em outros gêneros da MPB. Para tanto, foram escolhidos Chico Buarque, representante tardio da tradição do samba, e Caetano Veloso, representante de uma nova MPB. Enquanto o primeiro trabalha com os diversos subgêneros do samba, se vinculando assim a uma tradição, o segundo está vinculado aos movimentos de vanguarda dos anos 60, reelaborando a estética da música brasileira a partir da influência de movimentos de vanguarda tanto da música quanto de outras artes. Figuras típicas do samba como a morena, o imigrante, o proletário, o malandro; e temas típicos do samba, como o amor, a opressão de classe e a religião têm uma reelaboração burguesa em Caetano. Nesse sentido, a questão ideológica e política são fundamentais na elaboração de uma teoria dos gêneros do samba, posto que este é, por essência, canção de protesto e resistência (mesmo quando tais temas não fazem parte do conteúdo objetivo da

letra). Caetano, por outro lado, assim como os movimentos de vanguarda, pouco trata da situação social, e quando o faz, o faz de modo burguês. Portanto, a escolha dos autores e de gêneros consideravelmente distintos, mas ainda populares, e, mais especificamente, urbanos, tem como objetivo evidenciar aspectos musicais, verbais e sociais típicos do samba. É importante ressaltar que os valores ideológicos das letras nada têm a ver com seus valores estéticos. Entendendo que a teoria dos gêneros é do âmbito da linguística, a análise não levará em conta os aspectos estéticos das composições em questão.

Guilherme Santos da Silva

Amazofuturismo: a reconstrução da identidade plástica indígena brasileira pela ótica cyberpunk.

amazofuturismo; pintura digital; plasticidade

A perspectiva eurocêntrica sobre a identidade indígena trazida do processo de colonização e canalizado nas artes visuais e literárias aflora uma latente dissociação da imagem do índio nacional. O Amazofuturismo, por sua vez, apresenta-se como uma busca por retomar essa identidade em um contexto cibernético contemporâneo. Com base nas pinturas digitais do artista João Queiroz, estabeleceremos alguns padrões de representação à estética amazofuturística no que tange sua visualidade e seu impacto no endossamento na construção de uma imagem do índio midiaticizado. Nota-se nas obras que, por vezes, a colonização da imagem sobrepõe a tentativa de formação da identidade do índio, tratando o reconhecimento corporal e ambiental como elementos de potencial modificação à estética tecnicista, ocorrendo também uma influência midiática pelas figuras do entretenimento e cultura de massa. A reconstrução visual do índio por tais grupos modernos associa, comumente, elementos tecnológicos cyberpunks a figuras inicialmente compartilhadas no imaginário social nacional indígena. A pesquisa busca refletir o impacto semiótico na plasticidade da identidade visual indígena brasileira e, para tanto, visamos mobilizar as contribuições da Semiótica da Cultura e da Semiótica Plástica a fim de investigar e analisar como a plasticidade opera na junção de duas identidades tão antagônicas: cyberpunk e indígena.

Gustavo André Táriba Brito

A política dos memes de internet: entre a ética e prática de um estilo midiático.

memes de internet; humor; estilo

O compartilhamento constante dos memes de teor político pelas redes de relacionamento social nos faz interrogar sobre as condições de emergência destes textos típicos da internet junto à sociedade brasileira. Este presente trabalho, norteado pela Semiótica Discursiva (GREIMAS; COURTÉS, 2008) como também pelos desdobramentos contemporâneos da teoria, busca investigar os memes políticos do ponto de vista de sua produção e das

práticas (FONTANILLE, 2008) que envolvem a sua circulação. Os memes de internet são por nós observados como resultado dos regimes de interação tal como propostos por Landowski (2015). Pela sua definição, um meme é um texto que pode ser modificado ou alterado pelos usuários das redes sociais que participam da relação interacional com o outro, a qual o autor denomina de regime de ajustamento. Os papéis dos actantes envolvidos nos memes de internet são intercambiáveis. O gesto de um convida ao gesto correlativo do outro. Um se deixa levar pelo movimento criativo do outro, de modo recíproco. A leitura e a interpretação, e por conseguinte sua modificação, depende das bases da competência do leitor e do conhecimento que ele compartilha e identifica com certos grupos e meios sociais (FECHINE, 2018). São exemplares meméticos GIFs, vídeos, imagens e som, ou seja, enunciados que possuem certa estabilidade, e, por esta razão, nos valeremos igualmente da acepção de gênero discursivo tal como proposta por Bakhtin (2010). A partir de tais considerações, nos lançamos na investigação do gênero meme para além de suas propriedades formais, textuais e discursivas, de acordo com as várias práticas que ele pode manifestar (PORTELA; SCHWARTZMANN, 2012, p. 84). Essa abordagem nos possibilita uma chave de leitura para o meme, como prática que envolve o texto enunciado e alinhada ao discurso da crítica social. Para isso, nossa pesquisa busca comprovar que o meme argumenta-se contra o “estado das coisas” políticas – pelo humor, ironia e o sarcasmo e estilo todo próprio.

Gustavo Maciel de Oliveira

Imagem do pathos e pathos da imagem: apontamentos sobre o passional em pintura.

pintura; pathos; enunciação

O presente trabalho vem tratar da dimensão passional do discurso, pensando como esta se manifesta na visualidade e, mais especificamente, na pintura. Valendo-nos do aporte teórico da semiótica greimasiana, mormente em suas vertentes voltadas às paixões, à tensividade e ao plástico, abordaremos duas grandes maneiras de o passional se manifestar na imagem, focando no discurso pictórico: uma como discurso de ordem enunciativa e outra como discurso de ordem enunciativa. É o que Georges Didi-Huberman deixa entrever ao fazer um trocadilho em uma de suas obras e diferenciar a imagem do pathos do pathos da imagem. O primeiro (imagem do pathos) se refere à ordem enunciativa, ou ao “discurso da paixão”, e se liga a uma representação de um sujeito passional como ator do enunciado. Como exemplificação dessa primeira maneira da paixão se manifestar traremos croquis do pintor francês Charles Le Brun, este último que se liga a toda uma tradição de estudos da fisionomia; a representação das emoções realizadas por Charles Darwin; bem como a prática teórica da psicologia das emoções de representar as emoções a partir do rosto humano. No que tange ao segundo, o pathos da imagem, faz-se referência ao “discurso apaixonado” (de ordem enunciativa) na pintura, no qual vemos uma ancoragem da emoção e da paixão sobretudo no plano plástico da obra, na marcação tensiva da apreensão perceptiva do discurso, o que pode se dar também pela deformação das figuras e pela exploração do feio e de temas trágicos. Como forma de exemplificação

desta última maneira, traremos quadros de pintores tais como Edvard Munch e Vincent Van Gogh, bem como o expressionismo alemão (die Brücke), todos constantemente associados pela crítica e pela história da arte ao pathos e à emoção. A questão é, portanto, além de ver linhas gerais do modo como o passional se discursiviza na pintura, também ver o próprio esclarecimento que se estabelece ao situar o enuncivo e o enunciativo no tratamento de tais questões.

Iara Mola

A sintaxe narrativa da culpa no discurso da violência doméstica: dos objetos-valor aos percursos de ação de uma vítima.

violência doméstica; percurso gerativo de sentido; sintaxe narrativa

De acordo com os dados publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) no que respeita à violência contra mulheres durante o ano de 2020 e, mais especificamente, no que respeita à violência doméstica sofrida por elas, o primeiro ano da pandemia da Covid-19 no Brasil foi também marcado pelo índice de uma chamada de violência doméstica por minuto, num total de 694.131 ligações dessa natureza para o 190, perfazendo um aumento de 16,3% em relação a 2019. Concomitantemente a isso, o País contabilizou ainda 294.440 medidas protetivas de urgência concedidas pelos tribunais de justiça a essas mulheres e 230.160 registros de lesão corporal dolosa por violência doméstica na polícia civil. Nesse contexto é que, como parte de um projeto de pesquisa mais amplo que se debruça sobre essa temática, este trabalho tem por objetivo compreender como se configuram os mecanismos de estruturação sintática da narrativa num discurso acerca desse tipo de violência na perspectiva da vítima como actante. Para tanto, apoia-se no estudo do nível narrativo do percurso gerativo de sentido da Semiótica Discursiva a partir de Barros e Fiorin, tomando-o como ferramental teórico-metodológico para responder a duas questões principais, a partir das quais toda a análise se desdobra: (i) qual a mudança de estados operada pelo fazer transformador dessa mulher como sujeito que age no e sobre esse universo da violência em busca dos valores investidos nos objetos?; e (ii) como se dão os estabelecimentos e as rupturas de contratos entre o(s) seu(s) destinatador(es) e essa mulher como destinatária, dos quais decorrem a comunicação e os conflitos entre esses sujeitos e a circulação dos objetos-valor no contexto da violência doméstica? Como objeto de análise, o trabalho se detém num depoimento publicado em agosto de 2020 numa página da rede social Instagram dedicada a “sobreviventes de abusos” e produzido por uma mulher que relata a sua condição de vítima de violência doméstica por ano a fio.

Igor Rezende Nardo

História das ideias semióticas: a questão das estruturas elementares.

semiótica; historiografia linguística; estruturas elementares

Neste trabalho, debruçamo-nos sobre o desenvolvimento da noção de estruturas elementares da significação na semiótica francesa a partir da perspectiva da historiografia linguística. Dessa forma, encontramos nos escritos de Cristina Altman (2004), Konrad Koerner (2014) e Ronaldo de Oliveira Batista (2016) um conjunto de procedimentos e princípios metodológicos que nos auxiliam a empreender nossa pesquisa histórica e que visam garantir a coesão e a cientificidade de nosso trabalho. Eles também estabelecem objetivos e formas de conceber os percursos históricos de desenvolvimento das ideias linguísticas. Nesse sentido, a historiografia linguística objetiva, além de descrever a história das ideias, interpretá-la. Com isso em mente, selecionamos um conjunto de obras de Algirdas Julien Greimas que abordam a questão das estruturas elementares da significação, composto por *Sémantique Structurale* (1966), *Sobre o sentido* (1975), *Semiótica das Paixões* (1993) e *Dicionário de Semiótica* (2008) e que nos oferece uma série de estágios de desenvolvimento que são caracterizados tanto pelo conjunto de conceitos que formam a noção de estrutura elementar, quanto pelas referências que o autor possuía no momento da escrita. A partir desse percurso e dessas características, extraímos outros percursos anteriores ao greimasiano. Consta assim em nossa pesquisa, um percurso da história da lógica no desenvolvimento das estruturas elementares composto por Aristóteles, Lucius Apuleio e Robert Blanché, bem como um percurso histórico da linguística estrutural no desenvolvimento de nosso objeto, composto por Saussure, Trubetzkoy, Hjelmslev e Brøndal. Os percursos que terão nossa atenção, entretanto, serão o greimasiano e os de seus continuadores, principalmente Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. Dessa forma demonstraremos as tensões presentes no desenvolvimento da noção de estruturas elementares da significação e como elas se resolveram na obra desses dois autores.

Isabella Tavares Sozza Moraes

A necropolítica de Jair Messias Bolsonaro: semiótica presente nos memes pandêmicos pró-governo.

semiótica; memes; jair messias Bolsonaro

A pandemia do novo coronavírus (sars-cov²) mudou o cotidiano de muitos brasileiros, contudo, a questão da desigualdade social e do negacionismo foi evidenciado neste período por alguns fatores: falta de políticas públicas; ideologias radicais de parcela da população; falta de conscientização assídua por influência dos governadores; influências de *fake news*; não conscientização científica. Um dos fatores que possuiu grande atuação durante a pandemia foi a necropolítica do governo, pois o presidente como principal atuante, realizou discursos negacionistas; influenciou a população para o uso de medicamentos de risco; disseminou *fake news* e formalizou o atraso das vacinas ao Brasil; por certo, estas foram suas principais ações, mas ocorreram muitas outras que devem ser levadas em consideração na execução da pesquisa. Tendo em vista estas informações, objetiva-se ressaltar a influência dos memes no âmbito social; observar a influência do presidente Jair Messias Bolsonaro e suas consequências no período da pandemia; realizar

a análise semiótica dos memes políticos, ressaltando-se os contextos e a observação da *fake news* presente nestes memes como forma de manipulação; estudar maneiras de erradicá-las e viabilizar os conhecimentos científicos. Utilizou-se o método misto (qualitativo e quantitativo), com a apreensão de memes do presidente e observação de seus usos nas redes sociais, principalmente por grupos radicais negacionistas e pró-governo e realizou-se análise semiótica com base peirceana e conceitos greimasianos. Conclui-se, portanto, que o presidente, apesar de em algumas vezes mudar de posição quanto ao atual período, apresentou grande influência para a população partindo-se para a ação do erro, contudo, o poder que existe nas redes sociais supre a necessidade da manipulação e disseminação de informações, podendo ser ferramenta para boas ou más ações, por este motivo, é preciso possuir senso crítico e ferramentas necessárias para erradicar as *fake news*.

João Pedro de Azevedo Machado Mota

Rhizomário antropofágico: fronteiras semióticas de ecossistemas narrativos em rizomas colaborativos.

antropofagia; folclores e mitos; rizoma; semiótica; gamificação narrativa

A pesquisa de doutorado em andamento tem por objeto o estudo das narrativas rizomáticas, ao investigar as fronteiras semióticas de padrões míticos e folclóricos em ecossistemas narrativos que podem ser experimentados por populações inteligentes no ciberespaço. Tomamos como problema a pertinência entre o conceito de rizoma e os ideais históricos da Antropofagia como chaves-teóricas para a compreensão de narrativas cujas fronteiras semióticas seriam abertas, coletivas e reticulares. Em diálogo com os ideais da Antropofagia modernista brasileira, operacionalizamos um arcabouço que visa “devorar” criticamente heranças teóricas semiótico estruturalista e pós-estruturalista francesas dialeticamente, ao criar pontes com a filosofia alemã da linguagem, mídia e democracia, com vistas à proposição de uma tese original latino-americana. Por meio da hipótese das rhizonarrativas, objetivamos teorizar um modelo rizomático antropofágico de relações intertextuais agenciadas entre mitos e folclores de diferentes culturas para a análise destes novos ecossistemas narrativos. A partir da pesquisa teórico-prática, operamos um procedimento da semiótica narrativa⁶ no estudo de caso comparativo entre os ecossistemas do livro modernista *Macunaíma* (ANDRADE, 1928) e da série contemporânea *Dark* (ODAR, 2017-2020). De forma interdisciplinar, buscamos resultar numa prova de conceito em protótipo interativo com fins educacionais ao operacionalizar fragmentos sintagmáticos de vídeos, áudios, imagens, textos e GIFs, ao idealizar uma plataforma digital de experiência ludológica chamada RHIZOMÁRIO. Assim, inspirados pelo patrimônio teórico do Centenário do Modernismo brasileiro, em diálogo consistente com teorias da herança europeia, visamos impactar numa pesquisa latino-americana interdisciplinar com potencial de inovação acadêmica teórico-prática.

Jorge Lucas Marcelo dos Santos

Semiótica e imaginário: uma interface possível?

semiótica; imaginário; figuras e imagens

No campo dos estudos da linguagem, a semiótica discursiva tem possibilitado grande alcance teórico e metodológico para a análise dos textos em geral, especialmente os literários. Além disso, a teoria do imaginário de Gilbert Durand permite-nos tratar os dados encontrados por meio da semiótica discursiva sob a perspectiva da antropologia do imaginário. Com isso, Martins (2006) afirma que as interfaces da semiótica discursiva com o imaginário durandiano constituem-se num campo epistemológico fronteiro, ou melhor, interdisciplinar, pois há convergências teóricas e conceituais entre elas. De um lado, a semiótica dispõe de figuras, temas e isotopias; do outro, há os símbolos, as imagens e os Regimes Diurno e Noturno do imaginário. Portanto, objetivo discutir essas convergências teóricas e aplicar os dois conjuntos teóricos na análise de um texto literário. Além disso, por um lado, ressalto que o procedimento de figuratização se torna responsável por revestir os percursos temáticos de figuras, garantindo-lhes o caráter concreto que define o nível discursivo do percurso gerativo de sentido. Por outro lado, para Durand (2002), as estruturas dos Regimes Diurno e Noturno acomodam tanto as imagens simbólicas produzidas pela imaginação via imaginário quanto seus símbolos, schemes e arquétipos. Nesse momento, na análise das estruturas discursivas, as imagens simbólicas podem envolver as figuras ou se fundir a elas e aos temas do discurso. Daí, considerar essa interface pode enriquecer a análise proposta e apontar resultados mais satisfatórios.

Joyce do Nascimento Lopes

Considerações sobre a melancolia freudiana a partir da semiótica francesa.

melancolia; psicanálise; semiótica francesa

O trabalho proposto visa apresentar um dos objetivos de nossa pesquisa de doutorado. Como pretendemos levar adiante um estudo da paixão melancolia e do suicídio a partir da análise semiótica de linha francesa – teoria cujo fundador é A. J. Greimas –, chamou-nos sempre a atenção as considerações elaboradas por Freud no ensaio *Luto e melancolia* (1915), em virtude da acurada definição e caracterização desse estado de alma. A pertinência das ideias do pai da psicanálise nos instigou a querer entender mais profundamente as possibilidades de convergência com as proposições greimasianas. Gostaríamos, então, de levar a cabo uma transposição do estudo psicanalítico para a teoria semiótica, isto é, semiotizar a abordagem freudiana. Adiantamos, de antemão, que não nos parece uma iniciativa simples. Freud já afirmava o caráter enigmático da melancolia, assinalando a complexidade de entendimento sobre um quadro existencial tão marcadamente doloroso para o indivíduo, que passa a apresentar abatimento profundo, desinteresse pela vida e incapacidade de amar a si mesmo (FREUD, 2010). A melancolia seria a reação à perda de um objeto amoroso, nem sempre identificado conscientemente.

Segundo Freud (2010), o objeto desejado é possuidor de um significado tão grande que, reforçado por milhares de laços, o sujeito não pode se desligar facilmente. Encontramos, então, a resistência em aceitar essa ruptura e o surgimento de sucessivos sintomas. Para nós, essa perspectiva tem algo fortemente em comum com alguns dos mais importantes fundamentos da teoria semiótica, como a noção de existência semiótica, que concerne à relação sujeito e objeto, o conceito de valor e as modalidades. Faremos uso também dos avanços da tensividade propostos por Zilberberg, a partir das concepções que tratam da afetividade, para explicar de que forma são engendrados os estados de alma, bem como suas nuances. Assim, esperamos dar conta de um dos propósitos de nossa pesquisa.

Juliet da Silva Rodrigues

Análise semiótica da obra *O Mito e a Caverna*, de Aiyé.

spoken word; mito; semiótica

O *spoken word* é um gênero literário-musical que articula a fala e a música de forma disjuntiva. Isso possibilita ao leitor uma primeira apreensão do conteúdo semântico em detrimento aos elementos do plano da expressão. Isso não descarta o trabalho formal das letras e as relações de sentido entre o conteúdo semântico e o ritmo, a melodia e a prosódia. Filiando-se à tradição dos poemas engajados de forma explícita, *O Mito e a Caverna*, obra do projeto Aiyé - lançado em 2020 -, entrelaça eventos da história brasileira recente. A obra também articula relações semânticas a partir dos múltiplos significados da palavra “mito” e a alegoria da caverna da obra *República* de Platão. Neste trabalho pretendo analisar tais relações. Para tal, vou utilizar os estudos de Ernest Cassirer (*O Mito do Estado*) e Roland Barthes (*Mitologias*) sobre o mito na contemporaneidade, assim como a teoria dos gêneros de Dominique Maingueneau e Patrick Charaudeau e a semiótica greimasiana.

Lais Trajano Mendes

Uma análise semiótica das narrativas de Judite e Dalila: diálogos entre semiótica, literatura e antropologia.

discurso bíblico; representação feminina; estudos literários e antropológicos bíblicos

O crescimento de discussões sobre a representação feminina na *Bíblia* tem colocado a noção de valor e representação como tópicos principais do discurso bíblico. Nesse sentido, o trabalho objetiva expor uma análise literária comparativa entre as narrativas de Judite e Dalila presentes, respectivamente, no livro de Judite – texto não canônico – e no livro de Juízes – texto canonizado –, do *Antigo Testamento da Bíblia Sagrada* católica, buscando refletir semelhanças e diferenças em relação às noções de valor nas duas narrativas em torno das duas personagens, ao depreender as estruturas do texto, observando especialmente figuras e isotopias associadas à caracterização das personagens femininas.

A análise foi realizada por meio da semiótica francesa, da teoria literária bíblica e de estudos antropológicos associados aos *corpora*, acompanhando reflexões de autores, como Algirdas Julien Greimas, Northrop Frye, Claude Lévi-Strauss, Vladimir Propp, Mary Douglas, Claude Zilberberg e estudos da revista *Sémiotique et Bible*, publicada pelo *Centre pour l'analyse du discours religieux*, de Lyon, na França. Desse modo, os resultados da análise mostraram-se produtivos em diálogo com outros estudos já realizados: o principal deles é o fato de que apesar de Judite e Dalila realizarem ações semelhantes, ao despotencializar personagens masculinas e poderosas na narrativa, a construção de valores morais em torno das personagens e o sancionamento colocado pela enunciação bíblica são distintos, o que leva a crer que essas valorizações estão vinculadas à maneira de construção dos papéis actanciais, da focalização, do percurso figurativo e da influência das figuras espaciais na caracterização das personagens, como também às maneiras distintas em que essas personagens estão vinculadas às operações de triagem – associadas à noção unicidade, seleção tribal e casamento endogâmico – e às operações de mistura – referentes às concepções de multiplicidade, relações intertribais e casamento misto.

Leandro Lima Ribeiro

Carnavalização do sentido: semissimbolismo em Viradouro de Alma Lavada.

semiótica; semissimbolismo; carnaval; Ganhadeiras de Itapuã

Este estudo se propõe a analisar o processo de significação no desfile “Viradouro de Alma Lavada”, do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Viradouro. Trata-se de um enredo histórico-cultural que aborda a vida e o legado do grupo musical Ganhadeiras de Itapuã, considerado herdeiro da primeira articulação do movimento feminista negro no Brasil. Do ponto de vista teórico-metodológico, ancora-se nos pressupostos da semiótica discursiva ou greimasiana, em particular no que refere aos estudos da semiótica visual, de Antônio Vicente S. Pietroforte (2020a, 2020b). A investigação ora proposta tomou como objeto de análise, de um lado, o enredo carnavalesco e, de outro, o conjunto plástico-visual da agremiação, o que nos leva a considerar um aspecto central dos desfiles das escolas de samba: a evolução em sua perspectiva linear. Os resultados demonstram uma organização semissimbólica em torno da categoria plástica anterioridade *versus* posterioridade e da categoria semântica opressão *versus* liberdade.

Leandro Rocha Resende

Imagem do Jeca criada na cultura brasileira do século XX, na perspectiva da semiótica.

homem-jeca; texto; semiótica

Essa pesquisa tem como objeto a imagem do Jeca ou do Jeca-tatu. Essa imaginação será estudada na letra e na música Tristeza do Jeca, interpretada por Tônico e Tinoco, no filme

Tristeza do Jeca, protagonizado por Amácio Mazzaropi, e na revista Jeca-Tatuzinho, elaborada por Monteiro Lobato. A metodologia de estudo será a teoria semiótica geral e a teoria semiótica semissimbólica em específico. Nesta pesquisa propõe-se uma análise sobre as representações dos Jecas no século XX, haja vista que se consideram possíveis os deslocamentos e modificações acerca da imagem do homem. Nesse sentido, uma descrição imanente do objeto, significa reconhecer o texto como uma máscara, sob a qual é necessário descrever, por meio dos programas narrativos, no percurso gerativo de sentido, na sintaxe e na semântica, as leis que regem o discurso-texto. A metodologia terá um caráter qualitativo com o propósito de descrever os objetos em todas as suas manifestações a fim de demonstrar a correlação entre o pensamento/discurso no indivíduo e a manifestação/texto na sociedade. O referencial bibliográfico será constituído pela teoria semiótica proposta por Algirdas Julien Greimas: Jean-Marie Floch, Diana Luz Pessoa de Barros, Antonio Vicente Pietroforte, Sebastião Elias Milani e José Luiz Fiorin. Outras fontes fundamentais são Amadeu Amaral, Émile Benveniste e Louis Troler Hjelmslev entre outros. Busca-se como tese central demonstrar os deslocamentos, as continuidades e as discontinuidades acerca das representações do homem-Jeca, pois ainda se pode ver a imagem Jeca nos homens brasileiros.

Leonardo Reitano

O paradigma mítico e a cultura Pop.

mitologia; jornada do herói; epistemologia

Esta apresentação busca apresentar um panorama de duas correntes, ambas nascidas no começo do século XX, que buscavam criar modelos estruturantes para a atividade narrativa, baseando-se nas pesquisas sobre mitologia: a corrente estruturalista – que compreende os trabalhos de Vladimir Propp, Claude Lévi-Strauss, Georges Dumézil, Ernst Cassirer e Algirdas Julien Greimas – e a corrente transcendental – Composta por pesquisadores como James Fraser, Carl Gustaf Jung, Joseph Campbell, Christopher Vogler e Maureen Murdoch. Comparando as influências que cada autor tinha sobre os seguintes, propõe-se que, enquanto a corrente estruturalista, que acabou por culminar no percurso gerativo de sentido da semiótica de linha francesa, visava compreender os movimentos dentro da narrativa mítica do ponto de vista de estruturas lógicas, a corrente transcendental buscava identificar nas semelhanças temáticas os valores basilares do ser humano. Por fim, esta apresentação busca mostrar o impacto que a interpretação transcendental, em paralelo com a interpretação estruturalista, possui nos dias de hoje, criando ecos então imprevistos em questões referentes à atual ascensão ur-fascista da comunidade de fãs da cultura pop, observável em fenômenos como o *Gamergate* e a influência dos *geeks* e fãs da cultura pop nas eleições de líderes como Donald Trump e Jair Messias Bolsonaro.

Lorena Ramos Maciel

Discurso da beleza: análise semiótica de marcas de cosméticos.

semiótica do discurso; transmidialidade; *branded content*

As peças publicitárias são lugares privilegiados de observação de dados discursos e valores sociais. Com auxílio da metodologia da Semiótica do Discurso, o trabalho analisa uma ação publicitária das marcas Sallve e Vichy para produtos de cuidados da pele. O objetivo do trabalho é analisar o discurso das marcas - pelas marcas - nas redes sociais como Facebook, Instagram e TikTok, por meio da noção de transmidialidade. O recorte de análise recai sobre esse setor pois foi um dos poucos que, além de não entrarem em crise, mesmo com a pandemia decorrente do coronavírus, conseguiram crescer. Essas marcas se destacam por suas formas de se colocarem nas mídias, confirmando a tendência que muitos teóricos da publicidade denominam de *branded content*, formato estratégico do fazer publicitário responsável por unir o anúncio de propaganda às práticas de entretenimento, tais como ações inspiradas na gamificação: jogos, desafios, curiosidades, quizzes. O resultado é a criação de narrativas que, ao mesmo tempo em que entretêm, põem em andamento o discurso publicitário, fazendo com que o texto não delimite com clareza a diferença entre os domínios discursivos do entretenimento e da publicidade. A partir do conceito de transmidialidade, entendido como uma espécie de estratégia, a análise recai sobre o que parece garantir um engajamento maior do discurso e, conseqüentemente, uma maior facilidade para o consumo.

Luísa Scutieri Nista e Carlos Vinicius Veneziani dos Santos

Aproveitamento semiótico de canções para aulas de Língua Portuguesa e Artes.

semiótica; poesia; canção

A proposta desta pesquisa é a investigação das estruturas de sentido do poema “Fanatismo”, de Florbela Espanca, e da canção homônima de Raimundo Fagner, como objetos estéticos integralmente constituídos, e revisão do modo como elas podem ser aproveitadas didaticamente em aulas de Artes e Língua Portuguesa. Essa investigação foi mediada pelas categorias da análise semiótica de linha francesa, mais precisamente pela semiótica da canção, desenvolvida pelo professor Luiz Tatit, e oferece subsídios para compreensão do valor estético de cada texto dentro de suas características específicas de linguagem (poesia e canção). A partir dessa abordagem inicial, serão investigadas as possibilidades de construir intervenções didáticas a partir da linguagem cancional, indicando fenômenos literários e linguísticos, e mostrando como os recursos verbais de expressão do poema dialogam com os recursos entoativos e musicais da canção, fortalecendo ou atenuando sentidos e apontando para leituras mais completas da letra.

Luma Clécia da Silva

Reflexões sobre o grafite: uma análise das ciências de linguagem.

discurso científico; linguagem; grafite

O grafite é um texto-enunciado de tipo visual ou verbovisual, muito difundido pelo Brasil e no exterior por meio da cultura urbana, e tem grande importância na sociedade contemporânea, especialmente na expressão de grupos sociais minoritários, no ativismo político e na produção artística. A prática do grafite tem seu início nos anos 1960 e transita, hoje, entre uma prática social e artística, por vezes marginalizada, que traz aspectos semióticos a exemplo da plasticidade, da figuratividade, bem como do caráter sincrético e semissimbólico. O objeto de estudo dessa pesquisa não é um estudo do grafite stricto sensu, mas da forma como o grafite é abordado enquanto objeto de pesquisas no campo das ciências da linguagem, ou seja, pela linguística, pela análise do discurso e também pela semiótica. Não somente os estudos relacionados ao grafite, como também às produções associadas à prática de inscrever sobre os espaços públicos. Dessa forma, busca-se realizar o recenseamento e a análise de textos que tratam do grafite como código linguístico. A coleta de textos se fundamentará em monografias, dissertações, teses e artigos, e será feita nas diversas bases de dados de universidades estaduais e federais, bem como em periódicos das áreas das ciências da linguagem. Durante a graduação, na pesquisa de iniciação científica, em que foram utilizadas somente as bases de dados das três principais universidades paulistas, USP, UNESP e UNICAMP, assim como os periódicos dessas instituições, ficou evidente que ter o grafite como objeto de estudo era muito mais recorrente em outras áreas do que nas ciências da linguagem. Feito o levantamento desses trabalhos, será exposta a sistematização de quais elementos são recorrentes nos estudos e de que metodologias são empregadas para analisar o grafite, nesse caso, entendido como um objeto de estudo veiculado e discutido em trabalhos acadêmicos, pela sociedade e pela lei.

Marco Aurélio Travinski de Almeida

A luta pela cidade-suporte: inscrições e apagamentos nos muros de São Paulo.

inscrição; apagamento; São Paulo

Amplamente criticadas por grande parte da população, algumas das diversas formas de “inscrição urbana” (CORREA, 2016, p. 14), principalmente o grafite e a pichação, foram alvo da política higienista de João Doria, tão logo seu mandato teve início à frente da prefeitura de São Paulo (2017-2018). A disputa por espaços urbanos, foco da então decisão do prefeito em “apagar” os grafites que cobriam os muros ao longo de uma grande extensão da Avenida 23 de Maio, provoca-nos para pensar os modos de inscrição e apagamento daqueles que ocupam, ou antes, que desejam ocupar determinados espaços da cidade. A ação fazia parte do programa chamado Cidade Linda (ALESSI, 2017), que revela a grande carga de preconceito existente na posição higiênica de Doria, assim como de uma grande parcela das populações das cidades brasileiras. O apagamento dos murais da Avenida 23 de Maio, da mesma forma que a comum “limpeza” de pixos gravados nos

mais variados locais dos centros urbanos, representa o desejo de uma classe dominante em apagar um grupo marginalizado que busca se inscrever em espaços quase nunca alcançados. Desse modo, a cidade torna-se palco e suporte físico de uma complexa disputa de ocupação e voz: de um lado, uma classe privilegiada e conservadora, do outro um grupo marginalizado e, na grande parte das vezes, apagado. Na ocasião, uma das reações à medida de Doria foi a pixação do nome do prefeito sobre as paredes recém-pintadas de cinza. O artista Iaco Viana, em entrevista à revista *Ponte Jornalismo* (SALVADORI, 2017), declarou: “Nada melhor do que escrever o nome da pessoa que está proibindo algo. Quando alguém manda apagar o próprio nome é como se estivesse apagando a si mesmo, destruindo seu ego”. Notamos nas palavras de Iaco a clara interpretação da batalha existente entre aqueles que buscam se inscrever de alguma maneira e aqueles que tentam de toda forma apaga-los, tornando a cidade “linda”, “limpa” e “cinza”.

Marcos Rogério Martins Costa

Letramento científico: colapso das políticas educacionais brasileiras.

letramento científico; ciências; educação

Considerando o contexto contemporâneo em que o Brasil possui índices insatisfatórios na área de ciências em avaliações externas, como Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), divulgados em 2018, esta pesquisa almeja entender o letramento científico nos contextos e desafios da Educação Brasileira. O objetivo geral da pesquisa é analisar o nível discursivo e sua influência na construção do pensamento científico, observando, para tanto, dados estatísticos de pesquisas recentes que refletem e refratam, interdiscursivamente, o colapso das políticas educacionais brasileiras (GOMES, 2015; BRASIL, 2019). Para se estudar um fenômeno como esse, que é complexo, dinâmico e multifacetado, propõe-se analisar o nível discursivo que percorre os dados estatísticos. Entende-se por nível discurso a camada mais complexa e concreta do percurso gerativo do sentido (GREIMAS; COURTÉS, 2008). Para tanto, parte-se de uma proposta teórica baseada nos estudos da semiótica de linha francesa (GREIMAS; COURTÉS) e seus desdobramentos contemporâneos sobre as dimensões tensivas (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001). Outro viés teórico convocado para se examinar os textos e dos discursos são as contribuições de Discini (2015), as de Maingueneau (2005) e as de Foucault (2014; 2012, 1992). De forma interdisciplinar – mas respeitando as fronteiras epistemológicas de cada área do conhecimento –, esta pesquisa compromete-se a trazer à luz, a partir de dados discursivos apreendidos dos documentos analisados, um panorama do letramento científico realizado na Educação Brasileira, demonstrando, de um lado, seus pontos fortes e, de outro, seus pontos de melhoria.

Maria Clara da Cunha Machado

Disparando a primeira flecha: uma análise da intensidade do episódio do massacre dos pretendentes na odisseia em quadrinhos.

tradução intersemiótica; semiótica; quadrinhos; odisseia

Partindo da análise sobre a tradução intersemiótica do poema épico homérico resultante do projeto de pesquisa em andamento sobre a análise *Odisseia* para os quadrinhos – elaborada por Tereza Virginia Barbosa e Piero Bagnariol –, o presente trabalho busca estudar a produção de sentido do desfecho da obra. O ponto destacado nessa apresentação corresponde, portanto, ao episódio da vingança de Odisseu contra os pretendentes que habitavam seu palácio e busca observar como esse foi reconstruído dentro das coerções e recursos da linguagem dos quadrinhos. Tomamos como base as propostas da semiótica tensiva e a noção de graus de concessão para entender como os efeitos de tonicidade e de exacerbação de forma a confrontar a tonicidade e exacerbação presentes no poema original reestruturadas/recriadas na *Odisseia em quadrinhos*, culminando em um episódio que acelera um conteúdo já naturalmente acelerado da linguagem dos quadrinhos. Além disso, recorreremos a um estudo das características próprias da linguagem dos quadrinhos para observar se as estratégias empregadas exploravam elementos próprios do gênero, inexistentes na poesia, para reproduzir o efeito de sentido provocado no épico. Assim, buscamos observar os elementos figurativos que contribuíam para essa tonicidade e entender o funcionamento de uma aparente alteração na estratégia de conceção que aproxima o enunciatário do quadrinho do efeito sensível gerado, não no enunciatário do poema homérico, mas sim em suas personagens dentro da narrativa, os pretendentes. Dessa forma, conseguimos estudar como efeitos de sentidos caros ao poema homérico do século VIII a. C. foram imaginados e aplicados em um projeto de tradução para os quadrinhos.

Maria do Carmo Souza Drumond

Uma Leitura semiótica sobre a expressão religiosa de Sinhozinho.

semiótica francesa; mitologia; religiosidade

Este trabalho propõe a uma pesquisa de mestrado em Estudos de Linguagens em andamento sobre elementos temáticos e figurativos relacionados a Sinhozinho, figura lendária de Bonito, Mato Grosso do Sul. A partir da imagem interna da Capela de Sinhozinho, localizada em Bonito-MS, buscaremos efetuar uma análise da apreensão do sentido, amparados pelo ferramental teórico da semiótica discursiva e plástica. Nossa pesquisa procura conduzir a relevância dos aspectos religiosos e culturais, no tocante aos temas e figuras da linguagem visual. Justifica-se o presente trabalho, sobretudo, ao enfatizar a análise da conexão religiosa, tanto com a esfera artística e cultural, quanto com a turística. Tomando como base os princípios teóricos-metodologia da semiótica discursiva, o percurso gerativo de sentido, pretendemos revelar como a construção de sentidos por meio da semântica discursiva evidência à figurativização e a tematização.

Intentamos, ainda e descrever as categorias plásticas dos textos visuais recortados bem como buscar a inclusão do acervo de memórias de Sinhozinho na história de Bonito e o reconhecimento do seu legado como patrimônio religioso e cultural do Centro-Oeste brasileiro. Destacamos a relevância de vários aspectos da cultura sul-matogrossense, no tocante aos temas e figuras recorrentes na linguagem visual (fotografias). É uma pesquisa de base qualitativa interpretativista. Nessa perspectiva, consideramos o texto (verbal, não verbal ou sincrético) resultante da junção de um plano de conteúdo e de expressão e de seus desdobramentos. A análise, a partir do percurso gerativo de sentido, ao mobilizar conceitos advindos da semiótica discursiva e a plástica permitirá a análise dos materiais mencionados alicerçada pela ligação por uma construção identitária de Sinhozinho. Na medida em que temos uma escassez de estudos dessa natureza, a pesquisa procura ampliar e propiciar novos desenvolvimentos nos estudos acadêmicos ligados à semiótica de linha francesa, no que tange aos estudos das práticas religiosas ligadas à figura de Sinhozinho.

Maria Lúcia Amaral Muniz

A semiótica greimasiana nas canções infantis do álbum *Crianças*.

semiótica greimasiana; musicalização; educador musical; modelo semiótico

Intentamos apresentar os resultados da nossa dissertação de mestrado. Nosso *corpus* consiste nas canções que compõem o álbum “Crianças” concebido por Márcio de Camillo, ao musicalizar os poemas do poeta Manoel de Barros. O álbum é composto por dez poemas de Manoel de Barros. São eles: “Bernardo”; “Sombra Boa”; “Linhas tortas”; “O menino e o Rio”; “Sabastião”; “O Idioma das Árvores”; “Um Bem Te Vi”; “Se Achante”; “Os Rios Começam a Dormir”; “O Silêncio Branco”. Este trabalho está fundamentado na teoria semiótica de linha francesa, greimasiana. Na análise cancional, utilizamos os postulados da semiótica da canção (TATIT, 1997-2019), entendida como desdobramento analítico da semiótica greimasiana. As análises utilizam a metodologia da semiótica por meio da utilização do percurso gerativo do sentido, como instrumental analítico para trabalhar cada unidade dos dez poemas cancionados do álbum *Crianças*, acima enumerados. Nosso objetivo geral consiste na apreensão do sentido cancional do Álbum infantil *Crianças*. A utilização do percurso gerativo do sentido como forma de leitura, nomeia, qualifica e dá sentido aos significados das canções, assim como de seus aspectos sonoros e timbrísticos. Como objetivos específicos, pretendemos fornecer as ferramentas para melhor compreensão e interpretação do sentido do texto infantil, quer seja ao leitor de poemas e de canções musicadas de Manuel de Barros, quer seja ao educador musical, com proposto nos parâmetros curriculares para o ensino de arte. Procedemos à apreensão do universo figurativo concernente ao álbum. Assim sendo, guardamos a perspectiva de contribuir na ampliação dos estudos acerca da semiótica greimasiana aplicada ao objeto canção infantil, e colaborar na busca por modelo de prática descritiva (TATIT, 1997- 2019) que busca tornar mais práticos os modelos de visualização da linha melódica para aplicação pelo educador musical, notadamente no que concerne às composições de Márcio de Camillo.

Maria Vitória Laurindo Siviero

Dorian Electra: paródia ou estilização?

semiótica francesa; performance *gender queer*; hyperpop

Um sistema de categorização não pode ser inflexível. Confrontado com discursos diversos existentes na semiosfera da linguagem humana é necessário levar em conta a fluidez de tais categorizações se o método de análise tem por objetivo realizar uma descrição mais precisa da realidade sobre a qual se lança. Nesse sentido os regimes semióticos da manifestação do discurso da obliquidade e da substancialização podem ter seus limites borrados diante de objetos de estudo específicos. Isto ocorre, argumenta-se, por conta de regimes distintos de figurativização e contextualização através dos quais os signos se manifestam. Diante disso, o presente trabalho busca analisar obras da cantora e performer americana Dorian Electra com o objetivo de demonstrar como obras da “pós-modernidade” efetivam a combinação e reavaliação dos gêneros tradicionais de arte performática. Para tanto, serão utilizadas ferramentas da semiótica de linha francesa, mais precisamente o quadrado semiótico dos regimes de manifestação do discurso de Jean-Marie Floch, suplementadas com os conceitos avançados por Affonso Romano de Sant’Anna em seu trabalho *Paródia, paráfrase e cia.*

Mário Sérgio Teodoro da Silva Junior

A textualização da experiência sensível em videogames.

sociosemiótica; práticas; videogames

As práticas sociais ligadas ao corpo e às sensações assumem formas e conotações morais distintas ao longo da História, como os esportes, a criação artística, a apreciação estética, etc. São comportamentos que sancionam valores eufóricos aos sujeitos engendrados em seus percursos, e a modalidade imprescindível para atingi-los é o corpo próprio. Nossa intenção é refletir sobre o problema das sensações de acordo com o escopo da teoria semiótica discursiva e, para tanto, elegemos videogames como objeto de análise, pois os entendemos enquanto textos audiovisuais inseparáveis de um uso prototípico, dependentes do corpo de um sujeito que os controle, por meio de aparatos também corpóreos. No liame entre texto e uso e entre destinatário do discurso e jogador de corpo ativo, buscamos métodos de sistematização do agir desse sujeito e de seu espaço de autonomia e de liberdade, em detrimento das destinações e coerções mais ou menos inflexíveis postas pela enunciação de um jogo. Damos atenção especial às competências sensíveis, pragmáticas e volitivas do jogador, cujo desenvolvimento está intimamente ligado aos efeitos veridictórios, por sua vez concatenados à dimensão cultural da experiência de jogar videogames. Fundamentamos nosso trabalho a partir de três importantes nomes da semiótica discursiva: Claude Zilberberg, Eric Landowski e Jacques

Fontanille. Por meio da comunhão dos princípios de semiótica tensiva, da sociossemiótica e das práticas semióticas, realizamos um exercício de análise e de revisão teórica para a compreensão do lugar do corpo perceptivo e carnal na conjuntura social da significação de videogames contemporâneos.

Mateus da Silva Dias

O enunciatário das *fake news*: uma tipologia epistêmica.

semiótica discursiva; fake news; enunciatário

Este trabalho analisa, qualitativamente, a tipologia de enunciatário presente nas *fake news* sobre a Covid-19, por meio das reproduções dessas notícias feitas no UOL Confere, órgão de verificação de notícias falsas. O *corpus* recolhido é de matérias da primeira quinzena de junho de 2019, perfazendo um total de 10 notícias que a agência considerou falsas. A partir dessas descrições dos conteúdos das notícias e do detalhamento do motivo da investigação, traçaram-se os perfis dos enunciatários presentes nessas *fake news*. A análise é pautada na teoria semiótica de linha francesa, que estuda o texto a partir de um percurso gerativo de sentido composto de três níveis: fundamental, narrativo e discursivo. Neste último, encontram-se as interações enunciativas, em que o enunciador é identificado como o produtor do discurso e o enunciatário, concebido como “destinatário implícito no discurso” (BARROS, 2005, p. 82), ou seja, um sujeito virtualizado a quem o discurso se dirige. Esse enunciatário está pressuposto no texto e pode assumir, como afirma Greimas (2014, p. 133-134), papéis patêmicos estereotipados, como o do crédulo, o do fanático, o do ingênuo, o do inábil e o do parvo. Esses papéis se constituem pela relação entre as modalidades do crer e do saber, que são fundamentais para se compreender os fenômenos das *fake news*. Nessa pesquisa, buscou-se traçar quais desses papéis estão presentes nessas notícias e como isso impacta na construção delas. Nesse sentido, verificou-se que os papéis mais recorrentes são os de um enunciatário ingênuo, crédulo e inábil. O primeiro consiste num sujeito que possui um crer demasiado e um saber escasso (CRUZ, 2008, p. 2); o segundo possui um crer, mas não um saber; e o terceiro é “aquele que não está apto a executar ato ou realizar negócio com validade jurídica. Incapaz” (CRUZ, 2008, p. 2). Nessa perspectiva, as descrições desses conteúdos falsos feitas pela agência revelaram, no que diz respeito à modalidade do crer, um discurso descrente da ciência e da medicina, além da presença de uma crença em curas milagrosas e uma confiança excessiva no sujeito que diz. Essas características mostram que o enunciatário das *fake news* se caracteriza por possuir um saber átono, mas um crer excessivo e isso se configura nos papéis do crédulo e do ingênuo. Ademais, no que diz respeito à modalidade do saber, há a manipulação do enunciador das notícias por meio de omissão de detalhes, recortes descontextualizados e conclusões instantâneas provocadas por uma aceleração discursiva e ações que cientificamente não estão acabadas são colocadas como terminadas.

Milton Souza Guiguer

Assimetria e normatividade na construção do discurso neoliberal.

assimetria; normatividade; sociossemiótica

O texto social acomoda duas concepções inconciliáveis de sociabilidade (GREIMAS; COURTÉS, 2011, p. 376). Por um lado, os sistemas de trocas e de coesão social, e, por outro, as oposições de interesses particularmente de natureza classista. Assim, um elemento que surge em primeiro plano é o de como descrever a assimetria dos actantes na prática social em relação às suas modalizações dentro de um determinado plano axiológico ao serem, agora, recriados em um enunciado a partir de um ponto de vista. Se em uma relação simétrica as manipulações permitem que trocas se realizem por uma intencionalidade recíproca dos sujeitos, conforme a assimetria vai se fazendo perceber mais importante, o encontro de intencionalidade dos sujeitos começa a esmaecer-se em favor da prevalência de um e uma crescente atitude de rendição, ou submissão, da outra parte, até que reste pouca intencionalidade de uma das partes e do outro lado apareçam os atos de força exclusiva. Na sociossemiótica, ao desdobrarmos o plano narrativo em quatro regimes com diferentes lógicas, o modelo nos apresenta não só a questão do ponto de vista do enunciador, mas oferece uma primeira estrutura explicativa da assimetria. A partir desse quadro teórico passaremos a organizar os regimes de normatividade social que se estabelecem nas transições de regimes do modelo apresentado de articulações lógicas das assimetrias. O modelo nos ajuda a compreender os discursos neoliberais e a produção de um sujeito anômico através dos discursos sobre Liberdade. O sujeito modaliza-se para o *querer*, e desmodaliza-se em seus *saberes* e *poderes* que passarão a ser negociados em cada interação, em uma perspectiva na qual programação e liberdade são grandezas em oposição de um contínuo semiótico. Constrói-se um sujeito desejoso da desprogramação com a promessa do estésico caos das oportunidades infinitas do regime de acidentes e confunde-se o valor liberdade social com a liberdade individual.

Mônica Barrêto Nóbrega de Lucena

Um olhar semiótico: a Operação Lava Jato, dos tribunais à disputa midiática.

denúncia; ator coletivo; práticas

Desde o televisionamento do STF, iniciado em 2002, o Poder Judiciário e seus atores estão cada vez mais em evidência no cotidiano brasileiro. Também em um movimento que resulta em maior exposição de seus atos, um desses atores, o Ministério Público Federal, tem visto suas operações, com suas consequentes denúncias, figurarem comumente nos noticiários e redes sociais. Porém, desde o julgamento conhecido como Mensalão, a Ação Penal n. 470, a política brasileira parece estar em crescente submissão ao crivo dos Tribunais.

Esse movimento ganhou contornos mais evidentes quando o ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (“Lula”), que figurava em primeiro lugar nas pesquisas

eleitorais preliminares de 2018, foi preso. A prisão ocorreu em março de 2018, em processo iniciado por denúncia da chamada Operação Lava Jato (OLJ) – que passou a ser visibilizada logo após o fim do “Mensalão”.

Esboçando uma linha temporal desse período, constata-se que o julgamento do Mensalão foi concluído em 14 de março de 2014. Três dias depois, em 17 de março de 2014, é deflagrada a primeira fase da operação (MPF, 2020?).

Foi também sob o contexto da Lava Jato que, dois anos após seu início, a ex-presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), sucessora do ex-presidente Lula e apoiada por ele, passa por um processo de impeachment bastante questionado quanto à constitucionalidade. Na ocasião, ainda seguindo o exercício de recompor uma linha temporal dos eventos que permearam esse processo, deve-se lembrar que Rousseff foi retirada do cargo em 31 de agosto de 2016 e que a Lava Jato denunciou Lula em 14 de setembro de 2016.

A denúncia contra o ex-presidente, por sua vez, foi realizada no mesmo dia em que foi feita uma coletiva à imprensa dada pelo coordenador da Operação Lava Jato, o procurador federal Deltan Dallagnol. O episódio ganhou notoriedade e ficou popularmente conhecido como “o Power Point de Lula”, pois o Procurador citado utilizou um slide do programa de computador Power Point para informar aos jornalistas o teor da denúncia contra o ex-presidente.

Dentro desse contexto, a Operação Lava Jato, noticiada regularmente, passou a fazer parte da memória discursiva nacional. E é sobre ela que este trabalho pretende se debruçar, a fim de compreender o processo de significação e constituição de seu sentido de identidade e de individuação, cujas consequências se desdobram até hoje, nos cenários político e jurídico nacionais.

Pelo texto constitucional, a cada poder é atribuído um papel, que tem seus próprios rituais, para garantia da segurança jurídica. Os enunciados jurídicos, no sentido de textos produzidos dentro de processos judiciais, são próprios dos participantes desses procedimentos – acusação, defesa e juiz – e se concretizam por meio de peças processuais: denúncia, petição inicial, contestação etc.

Os participantes dos processos judiciais, quando membros de instituições públicas, devem corresponder a uma identidade coletiva institucional. A atuação deles, individual, deve corresponder à atuação da instituição a qual se vinculam – que é o ator coletivo do ato. Eles funcionam nos procedimentos como representantes do Estado e, como tal, devem obedecer a uma identidade fora de características marcadamente próprias e pessoais, mas que se coaduna com a forma abstrata do Estado. Em outros termos, cada ator estatal – agente público ou político – age sob uma construção de sentido de identidade institucional. A linguagem jurídica, em um processo de reificação¹ (GREIMAS, 2014 [1980], p.120) estabelece que o agente público/político age não em nome pessoal, mas, sim, em razão de um cargo ou função que ocupa em uma determinada organização. Isso quer dizer que, quando ele peticiona, ele fala por uma voz outra que não a sua, a voz do Estado. Assim, ele é o Estado. Esse processo de reificação ocorre, notadamente, por meio das normas jurídicas.

Em uma abordagem narrativa do Direito, pode-se colocar que “o actante Destinador aparecerá como um ‘mandatário’ (ou manipulador) que pelas valorizações positivas ou negativas que efetua, tende a programar, ou pelo menos a orientar o fazer dos Sujeitos” (LANDOWSKI, 1992 [1989], pp. 73-74). Esse Destinador, no Direito, cabe ao ator “legislador”, que dita, no plano actorial, como devem agir os atores de um determinado processo.

De forma simples, entende-se que a dinâmica de papéis actanciais de um processo judicial, então, é instaurada pelo destinador, encarnado pelo ator legislador – ele mesmo também sujeito a ação de outros destinadores, numa complexa configuração -, distribuindo o que cada parte do procedimento deve fazer. Dentro dessa perspectiva processual, há regência do princípio do não sincretismo actorial dos papéis actanciais (LANDOWSKI, 1992 [1989], p. 72). A cada ator cabe especificamente um papel actancial, que, ao passarem para o plano discursivo, são revestidos de temas. Estes vão delineando a identidade de cada ator, que, no caso de instituições públicas – como Ministério Público (MP) – assumem feição de um ator coletivo.

No caso do ator coletivo MP, estabelecem-se pela legislação diversos temas que o revestem, que no Direito são consagrados como princípios institucionais. Dentre uma série de outros princípios, a Constituição Federal estabelece como princípios explícitos desse ator a unidade, a indivisibilidade e a independência funcional (art. 127, §1º). A unidade determina que os promotores ou procuradores devem ser considerados como partes de uma única instituição e não individualmente – como o Ministério Público Federal (MPF). Por outro lado, a indivisibilidade, consequência da unidade, diz respeito à possibilidade de substituição, observadas as previsões legais, dos membros de um mesmo MP em determinado ato. Uma vez que todos os membros formam uma única instituição, “os atos processuais devem ser atribuídos ao Ministério Público enquanto instituição e não ao agente que os praticou” (NOVELINO, 2016, p. 950); ainda, no mesmo sentido, “erige à cisão da Instituição [...] ou de seus membros em compartimentos estanques e dissociados entre si”(GARCIA, 2008, p. 62). Por fim, a independência funcional orienta que todos os procuradores e promotores, no exercício de suas funções, possuem liberdade para atuar de acordo com suas consciências jurídicas, podendo adotar as mais diferentes teses jurídicas, subordinados somente à Constituição Federal e às leis. Assim, tendo o MP um ethos institucional já cristalizado, questiona-se como a Operação Lava Jato se constituiu enquanto um outro ator coletivo que é parte da instituição, mas que também é algo além dela. Em outras palavras, como essa operação diferencia-se e aproxima-se do MP, passando a circular em outras práticas sociais que não só jurídicas. Nesse sentido, pretende-se oferecer uma chave de leitura para a relação entre esses atores envolvidos na produção da petição, especialmente a partir da noção de gênero da denúncia criminal. O corpus é constituído por uma esfera ampla, o Ministério Público e os procuradores, que designaremos como esfera englobante da prática e do discurso jurídicos; e o englobado é a Operação Lava Jato, recortada das denúncias criminais de 2014 a 2016, efetuadas pela Procuradoria da República de Curitiba, com foco na primeira denúncia criminal apresentada pela operação contra o ex-presidente.

A Operação Lava Jato foi uma força-tarefa que buscou investigar casos de corrupção e lavagem de dinheiro no âmbito da estatal Petrobras e de outros contratos públicos de

grande vulto. As investigações da operação visavam a atuação de empreiteiras, funcionários da Petrobras, operadores financeiros e agentes políticos. Dentro desses grupos, destaca-se o ex-presidente Lula, denunciado pela primeira vez pela operação em 14 de setembro de 2016. O trabalho da operação, que envolveu grandes nomes do cenário político e empresarial do Brasil, foi regularmente noticiado pela mídia, ganhando grande destaque.

Este trabalho, então, visa a investigar o processo de significação e constituição do ator coletivo Operação Lava Jato, que se desloca dos tribunais para uma disputa midiática. Para tal, parte-se de um enunciado da Operação Lava Jato: a primeira denúncia formal contra o ex-presidente Lula. Ele se vincula aos sentidos contidos em ação jurídica relevante da operação. A análise, então, pretende depreender o ator Lava Jato, bem como de que forma, em sua constituição, esse ator promove uma mudança na prática jurídica processual criminal, aproximando-se de práticas midiáticas.

Assim, buscando-se entender duas composições de sentido: a formação do ator OLJ, enquanto particularidade do MPF, e como a sua constituição se relaciona com a circulação de conteúdos jurídicos, que passam de uma contenda jurídica para uma disputa midiática. No primeiro caso, utilizam-se, principalmente, os conceitos da semiótica standard e da semiótica tensiva para cobrir a construção do ator e, no segundo caso, parte-se para uma semiótica das práticas para compreender a integração entre o texto-enunciado e as práticas sociais, com base na noção de gênero (FONTANILLE, 1999; PORTELA, SCHWARTZMANN, 2012)

Poliana Sabina Quintiliano Silvestro

Pequenas parábolas do fazer pedagógico: argumentação figurativa em Paulo Freire.

ensino; semiótica; argumentação figurativa

O objetivo deste trabalho é apresentar uma hipótese comparativa entre enunciados freirianos e a forma discursiva parabólica. Paulo Freire (2011) escreveu o livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. O livro divide-se em pequenas seções de leitura, cuja extensão não ultrapassa cinco páginas; os títulos são previsíveis: todos começam com “ensinar” e “exigir”, como por exemplo: “Ensinar exige alegria e esperança”, “Ensinar exige estética e ética”, “Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica”; “Ensinar exige querer bem aos educandos”. Nos detivemos em algumas páginas do livro de Freire para pensar o que o pedagogo francês Daniel Hameline quis dizer ao afirmar que o discurso pedagógico é o mais metafórico (1986 apud BASTOS, 2002). No quadro dos discursos abstratos, a afirmação parece entrar na contramão do que supomos: o discurso pedagógico tem seu lugar junto aos discursos políticos, jurídicos, acadêmicos, entre outros, conforme as isotopias temáticas que lhe são próprias (BERTRAND, 2003). Fruto, acaso, da mesma ideia de racionalização demonstrada por Fontanille (1987), um operador discursivo do método dedutivo. Se o tomarmos como parte desta reflexão, o percurso narrativo educacional, talvez, possa ser percebido mais profundamente quanto aos seus revestimentos semânticos. Dessa forma, aliados à

semiótica discursiva, pensamos o ponto de vista do discurso apresentado nos tópicos selecionados, a fim de entender como a figuratividade se insere nos textos do pensador Paulo Freire e retoma uma forma discursiva cristalizada. Fizemos uso de elementos da sintaxe narrativa e discursiva, assim como de elementos semânticos. Nesta análise, também procuramos mostrar como as figuras dos enunciados criam um campo de valores sensíveis em oposição aos valores inteligíveis, traço característico do pensamento freiriano.

Rafael Alberto Alves dos Santos

O Papa Francisco como antissujeito: católicos pró-Bolsonaro nas redes sociais.

semiótica tensiva; sociossemiótica; Papa Francisco

Desde que se tornou Papa em março de 2013, o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio tem sido alvo de críticas de setores conservadores da Igreja Católica. Conhecido por sua atuação voltada mais ao social do que ao espiritual/religioso como arcebispo de Buenos Aires, o primeiro cardeal latino-americano eleito papa na história chegou ao posto com a perspectiva de promover reformas estruturais na Cúria Romana – expectativa ampliada logo no anúncio do nome escolhido por ele – Francisco, homônimo de um santo popularmente conhecido por sua simplicidade e por questionar posturas conservadoras da Igreja na Idade Média. Fenômeno interessante surgiu na internet a partir desses movimentos – grupos que se declaram católicos conservadores e projetam uma narrativa que constrói o Papa Francisco como um antissujeito do catolicismo, entendido o antissujeito como categoria da narratividade implícita a todo e qualquer enunciado e especificado, conforme a tradição semiótica francesa, como o actante que, diferentemente do adjuvante, se firma como um oponente à performance do sujeito. No Brasil, esses grupos apoiaram explicitamente a eleição de Jair Bolsonaro como presidente, e as conclusões preliminares da pesquisa realizada mostram que o simulacro discursivo construído para Bolsonaro por esses grupos projeta o então candidato como sujeito da defesa dos valores desse catolicismo supostamente ameaçado pelo Papa Francisco. O presente trabalho propõe analisar publicações desses grupos em redes sociais (Facebook, Twitter e Youtube), com o objetivo de depreender as estratégias enunciativas que possibilitam a construção dessa polêmica na superfície do discurso, – católicos contra o Papa – mas sustentada em valores bem construídos no nível fundamental do Percurso Gerativo. A fundamentação teórica e metodológica é a da Semiótica Francesa (GREIMAS e COURTÉS, 2016) (GREIMAS, 2014), e seus desdobramentos mais contemporâneos na Semiótica Tensiva (ZILBERBERG, 2011) (ZILBERBERG e FONTANILLE, 2001) e na Sociossemiótica (LANDOWSKI, 2014).

Rafaela Aparecida da Silva

O ator da enunciação Sérgio Moro: o juiz justiceiro.

sentença; semiótica; ethos; enunciação

Nesta comunicação, apresentaremos nossa pesquisa de iniciação científica, na qual, com base na semiótica de origem greimasiana, analisamos o discurso do ex-juiz Sérgio Moro, que levou à condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para isso, examinamos um corpus formado pela sentença do então juiz tendo como principal objetivo observar como foi construído o ethos do ex- juiz Sergio Moro e quais foram as imagens projetadas levando em consideração a análise das paixões, tivemos como base teórica Discini (2003) e Fiorin (1996). Ao ler a sentença, percebemos a recorrência de algumas figuras e temas, que nos ajudaram a vislumbrar esse ator da enunciação. Observamos de que modo se constrói sua competência como juiz (emprego de metalinguagem jurídica uso de debreagens e embreagens enuncivas que criam efeito de objetividade, emprego da norma culta em registro formal etc.); observamos a construção do suposto equilíbrio do juiz em oposição ao desequilíbrio atribuído à defesa de Lula e ao próprio Lula; depreendemos ainda o tema da superioridade moral do juiz e, por fim, a construção do herói justiceiro.

Rebecca Seiko Moreira Iyama

O mosaico de *Tales from outer suburbia*: a análise semiótico-discursiva como benefício da leitura crítica do livro ilustrado.

literatura infantil; semiótica sincrética; livro-objeto

Esta apresentação irá expor os processos preambulares do projeto de Iniciação Científica desenvolvido com o objetivo interpretar as características do plano da expressão partindo da análise do plano do conteúdo dos temas, figuras e isotopias do livro *Tales from outer suburbia* escrito e ilustrado por Shaun Tan. Como texto sincrético, sendo um livro ilustrado e livro-objeto, a obra favorece, na intersecção desses dois aspectos, uma paradoxal função crítica de leitura que, feito uma denúncia, dispara um projeto enunciativo cuidadosamente trabalhado. Expressão e conteúdo performam o texto em sua manifestação nas páginas e na conversa geral a que o livro se dispõe. Na exposição de instâncias do familiar e do desconhecido, Tan lança mão dessas categorias opostas para provocar um espaço plural onde o olhar crítico do enunciatário é a chave para decifrar o jogo literário que tal livro propõe. Como leitura nos caminhos iniciais da análise, essa pesquisa pretende utilizar como base os estudos semióticos discursivos de autores canônicos na área como, Diana Luz Pessoa de Barros e José Luiz Fiorin. Tal e qual, a leitura da estudiosa em literatura infantil Maria Nikolajeva. Esse projeto possui como justificativa a oportunidade de abordagem da literatura infantil por meio da semiótica discursiva – gênero que não raras vezes é estudado sob a perspectiva de outras vertentes semióticas. Em nosso caso, trata-se de um texto que não deixa de acionar instâncias poéticas em suas ilustrações e na escrita. Deste modo, será possível dissecar a construção da criação desse espaço sensível onde obra, enunciator, enunciatário e, não é raro, a pessoa que realiza o ato da leitura, são momentos da mesma realidade. Em igual medida,

quando olhamos o todo podemos ver que a mistura de instâncias forma o mosaico pintado e contado por Shaun Tan.

Sara Raquel Araujo da Silva

Construção da veridicção em *fake news*: uma análise semiótica.

veridicção; *fake news*; semiótica

Este trabalho tem como objetivo analisar qualitativamente os recursos argumentativos em *fake news* verificadas pelo site *Agência Lupa*, a partir da teoria semiótica de linha francesa. O *corpus* é constituído de 10 *fake news* do mês de junho de 2020, coletadas aleatoriamente do referido site. Tem como justificativa a possibilidade de evidenciar, com base na imanência textual, as formas de construção da verdade nos textos. Para a semiótica, a verdade é observada como um dos possíveis efeitos de sentido construídos dentro do texto, assim o que será estudado é o “veridictório”, também chamado de “dizer-verdadeiro”. Para que o reconhecimento da verdade no discurso – operação de comparação entre o que se crê e o que se sabe (GREIMAS, 2014) – tenha êxito, deve haver um acordo implícito entre o enunciador e o enunciatário, “em que o destinatador, graças a um fazer persuasivo, busca a adesão do destinatário” (BARROS, 2001). Nesse passo, “pode-se crer no dito pelas provas e argumentos presentes no próprio enunciado” (GOMES, 2019), a partir de recursos de natureza inteligível (dados, implicações, implícitos, ancoragens precisas de espaço e tempo, etc.) ou assumir um enunciado como verdadeiro por recursos sensíveis (uso de intensificadores; lexicalização e concretização temática e figurativa de paixões tônicas; expressões exclamativas; modalizações tônicas do crer, do saber; marcas aspectuais da urgência, da rapidez, etc.) (GOMES, 2019). A partir disso, será verificada a recorrência de recursos inteligíveis e sensíveis. No *corpus*, os recursos sensíveis destacam-se. Observamos a recorrente sinalização de eventos urgentes através de expressões, fotos, vídeos que expõem o leitor pressuposto às paixões tônicas do medo e da raiva, da compaixão, por exemplo. Os resultados evidenciam estruturas discursivas e estratégias utilizadas na construção dos efeitos de sentido de verdade nos textos digitais de ampla divulgação e que contém informações falsas.

Sarah de Araujo Alves e Vanessa Akemi de Vasconcelos Yamahata

O perfil do enunciatário em discursos de *fake news* segundo as paixões mobilizadas.

semiótica; paixões; fake News

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, qualitativamente, a partir da perspectiva teórico-metodológica da semiótica de linha francesa, o perfil do enunciatário segundo as paixões que são mobilizadas em discursos de *fake news*. Foram selecionadas as primeiras 10 notícias de julho de 2020 da agência de verificação Fato ou *Fake*, e 10 notícias

coletadas aleatoriamente da agência de verificação Boatos.org entre maio e julho de 2020. Considerando o poder de difusão das *fake news* e seu impacto na sociedade, a importância desse estudo se dá pela contribuição da semiótica na compreensão de mecanismos que atuam na produção e recepção de textos. Segundo Greimas (2014), há uma relação fundamental entre enunciador e enunciatário na construção dos discursos e um acordo implícito entre esses dois actantes sobre como se deve interpretar o enunciado (como fato, ficção, ironia etc.), o que é denominado contrato de veridicção. Entre essas instâncias, há um acordo tácito chamado de contrato fiduciário, que envolve o compartilhamento dos valores transmitidos e a crença no dizer. O parecer verdadeiro depende da interação bem-sucedida entre essas instâncias, ou seja, quando o destinador apresenta um valor, o destinatário verifica se é um valor aceitável, sendo este seu primeiro julgamento. Se o valor não é reconhecido pelo enunciatário como compatível a seu universo de saber e crenças, ele não aceita essa manipulação. A sanção de um discurso (ser ou não ser) pode se estabelecer no âmbito sensível e no âmbito inteligível (GOMES, 2019). Para fazer a análise, nossa atenção se voltará aos recursos sensíveis e efeitos passionais. Segundo Barros (2005, p. 52), “o exame das paixões, sob a forma de percursos modais, explica a organização semântica da narrativa, ou seja, os “estados de alma” dos sujeitos, modificados no desenrolar da história”. Há quatro tipos de modalização (querer, dever, poder e saber), sobredeterminadas pelo crer, e suas variadas combinações desencadeiam diferentes ações no texto, sendo responsáveis também por dar origem às paixões. São elas as virtualizantes (querer e dever), atualizantes (saber e poder), realizantes (ser e fazer) e potencializantes (crer). Além do arranjo modal, a tonicidade, a temporalidade e a aspectualidade são outros componentes fundamentais para a compreensão das paixões. Para analisarmos o corpus e apreendermos as recorrências passionais, observaremos não só os arranjos modais e tensivos, mas também a organização narrativa do discurso. A partir da análise preliminar, verificou-se que as *fake news*, no período selecionado para constituir o corpus, tratam de enunciatários mobilizados principalmente pelas paixões da insegurança, insatisfação, medo e raiva. Este trabalho consiste na apresentação dos resultados iniciais da pesquisa ainda em andamento, mas que tem se mostrado produtiva a fim de apreender o perfil do enunciatário de *fake news* de grande circulação no país segundo as paixões mobilizadas.

Silvana Regina Martins Brixner

A primazia do sensível sobre o inteligível em paixões pandêmicas: o que ficou dos estados da alma?

pandemia; semiótica das paixões; tensividade

Esta pesquisa propõe uma leitura semiótica das paixões – das que nos afetam às que nos animam – no contexto da pandemia COVID-19, surgida no ano de 2020, buscando situar estados da alma com a análise de percursos de sujeitos passionais durante o período pandêmico, repercutido em uma escala mundial e sentido em escala humana. Considera-se o passional não apenas em uma organização sintagmática, mas também em sua

configuração tensiva e sensível. Como *corpus*, recorremos a um site norte-americano que recebe relatos sobre perdas e adaptações impostas pela Covid-19, chamado de *Coronavirus Lost and Found - A Pandemic Archive* (Perdidos e Achados do Coronavírus - Um arquivo da pandemia), buscando identificar manifestações através da produção escrita que permitam a compreensão do modo como se manifestam os sentimentos e emoções no construto das centenas de relatos advindos das mais diversas partes do planeta. Para tanto, recorremos à semiótica das paixões de Greimas e Fontanille, sendo sua análise contextualizada em termos da sintaxe modal - dispositivos e combinações de modalidades que estruturam o estado dos sujeitos narrativos com diferentes tensões, direções, forças e forias. Assim, verificamos como estes, sobremodalizados pelo crer, percorrem o curso de um querer- poder-saber/ ser ou fazer, considerando-se, também, postulados tensivos a esse respeito.

Silvane Aparecida Gomes

O ensino de língua portuguesa sob a luz da semiótica discursiva.

ensino; prática didática; semiótica discursiva

Sabemos que as atividades de leitura e escrita dominam parte expressiva do processo de ensino-aprendizagem da educação básica, dispomos observar as contribuições que a Semiótica Discursiva pode ofertar ao ensino de língua portuguesa, à formação inicial e continuada de professores e, assim, às práticas de letramento visando a produção de artefatos reais. Presumimos que as contribuições que é emprestada ao letramento crítico, e as singularidades do fazer pedagógico, que vai da análise dos muitos textos manuseados, de sua leitura à prática efetiva da produção em sala de aula, podem indicar o melhor aspecto de conversão dos princípios teórico-metodológicos de suporte em objetos didáticos oportunizados aos professores. Contribuindo com procedimentos de ensino-aprendizagem aptos para ampliar as habilidades e competências seguidas de produção e interpretação crítica, tomamos como dados a coletânea de textos registrados em uma produção discente em 2019, que fora registrada em formato de livro em acordo com planos de ensino propostos pelas últimas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Consideramos que a semiótica discursiva de linha francesa, ao definir-se, como prática de leitura e interpretação crítica de diferentes textos, influenciada pela concepção e a exposição da sua organização estrutural, dos métodos de construção da significação pressupostos às inúmeras produções multidiscursivo-textuais (verbal, visual, audiovisual, entre outras), pode assessorar de modo relevante a formação escolar proficiente para a cidadania. Nessa lógica, a essência é analisar os textos sob a ótica da semiótica e compartilhar com professores de linguagens o percurso didático metodológico concedido pela semiótica, apresentando a capacidade de trazer elementos efetivos para diminuir a distância entre o que se propõe e a prática didática; entre o que os documentos oficiais orientam a respeito do que e como se deve ensinar, e o quê e como é, de fato, mediado para o exercício crítico do letramento a ser conquistado.

Sonia Gonçalves Batista Dias

O riso no discurso religioso e sua divulgação no universo midiático.
semiótica discursiva; discurso religioso; discurso midiático

O intuito da presente comunicação é divulgar nossa pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo geral analisar as práticas de divulgação religiosa no universo midiático. Temos como objetivos específicos: a) analisar a noção de divulgação religiosa midiática; b) contribuir com as pesquisas e análises semióticas dos discursos que vem se desenvolvendo contemporaneamente no que concerne ao panorama religioso e c) Refletir e analisar o perfil do *éthos* como estilo e aspecto no discurso religioso. Selecionamos um recorte do corpus de divulgação religiosa recortado de nossa tese, intitulado *O que deve ser evitado no casamento*, uma pregação proferida pelo padre Chrystian Shankar no III Encontro para Casais do Setor Família, na Arquidiocese de Maringá, no Paraná, nos dias 27 e 28 de junho de 2015, disponível no Youtube, no canal Arquidiocese de Maringá. Com destaque à sintaxe e à semântica do nível discursivo do percurso gerativo de sentido, pretendemos delinear o *éthos* das práticas de divulgação midiáticas, pautados na fundamentação teórica baseada nas perspectivas da semiótica discursiva de Greimas (1975), Discini (2004), Zilberberg (2011), Maingueneau (2005), Silva (2011) e Cardoso (2017). Procuramos demonstrar, no caso de Chrystian Shankar, características de um estilo descontraído, com o uso do riso como estratégia de persuasão.

Stephani Izidro de Sousa

Um estudo semiótico de relatos sobre a interação entre profissionais da saúde e pacientes no SUS.

interação entre profissionais da saúde e pacientes; semiótica; discurso

A linguagem, inseparável do homem, permeia todos os espaços em que há, de alguma maneira, interações. O uso da linguagem é essencialmente argumentativo, nossas escolhas, mais ou menos conscientes, ao proferirmos um certo enunciado de um determinado modo e não de outro constroem uma força argumentativa. Essa força argumentativa está ligada às relações que estabelecemos com o outro, aos efeitos que causamos e, assim, à maneira como atuamos sobre o outro. A questão que surge, a partir daí, é como manifestamos tanto apenas por meio, por exemplo, da fala. Acontece que aquilo que é proferido por um indivíduo, assim como a sua postura e seus gestos dentro da interação, tem relação com sua formação ideológica e com o lugar que ocupa na sociedade. É disso que tratará a presente pesquisa que tem como objeto a relação entre profissionais da saúde e pacientes. A partir de um corpus constituído por entrevistas com profissionais da saúde e pacientes do SUS, na cidade de Campinas, depreendemos as maneiras como cada um narrativiza e discursiviza essa interação e constrói o outro no interior do seu enunciado, ao mesmo tempo em que projeta uma imagem de si. Utilizando-se da teoria semiótica e estabelecendo diálogo com outras linhas de estudos do texto e do discurso, em especial com a Análise do Discurso francesa, analisamos a construção do

ethos dos profissionais da saúde e dos pacientes e ainda as imagens que cada um produz do outro nos relatos sobre a interação no ambiente hospitalar. Observamos ainda o fenômeno discursivo de interincompreensão e sua relação com construções socio-históricas e discursivas que culminam em produções identitárias.

Sued Lima

Repressão do estado e autoafirmação homossexual: uma análise semiótica do jornal lampião da esquina.

lâmpião da Esquina; homossexualidade; semiótica.

Próximo ao fim dos anos 1970, durante o período de abertura política, um grupo de intelectuais homossexuais aproveita a relativa atenuação das ações repressivas da ditadura civil-militar brasileira e inicia, no Rio de Janeiro, a publicação do Lâmpião da Esquina (1978-1981), considerado o primeiro jornal homossexual de ampla circulação do Brasil. Sob a premissa de construir uma imagem eufórica dos homossexuais e de estabelecer um discurso oposto ao da moral e dos bons costumes vigente, o Lâmpião, em suas 41 edições, serviu como um lugar em que questões relativas à (homo)sexualidade poderiam ser extensamente vistas, discutidas e difundidas em todos os segmentos sociais dessa época. Nesse estudo, ainda em estágio inicial, buscamos compreender a construção do discurso de autoafirmação homossexual em edições do Lâmpião da Esquina. Para isso, recorreremos, fundamentalmente, às ferramentas teórico-metodológicas da teoria semiótica de linha francesa em conjunção com estudos da antropologia social sobre o movimento homossexual brasileiro para descrever a organização narrativa e discursiva do periódico, examinar seus percursos temáticos e figurativos e, por fim, analisar as determinações socio-históricas inconscientes manifestadas, no enunciado, pelo sujeito da enunciação. Em semiótica francesa, utilizamos, primariamente, os trabalhos de Greimas (1973), Greimas e Courtés (2008), Barros (1988; 2011a; 2011b), Fiorin (2016), Discini (2003; 2004), Zilberberg e Fontanille (2001) e Zilberberg (2011); na antropologia social, baseamo-nos em Fry e MacRae (1983), Green et al. (2018) e Trevisan (2018).

Thaís Anacleto dos Anjos

Um jornal isento de verdade: Análise semiótica do Sensacionalista.

sensacionalista; jornalismo; semiótica discursiva

No decorrer do tempo, surgiram novos meios de circulação do humor. Nesse contexto, desenvolveu-se o projeto humorístico Sensacionalista. A proposta do site é “simular” um portal jornalístico, mas com notícias fictícias que nascem a partir de fatos reais ou até mesmo de situações inventadas. O presente estudo busca investigar a construção discursiva das matérias veiculadas pelo Sensacionalista, a partir da relação entre os domínios da teoria semiótica, do humor e da cultura. Para a compreensão desse fenômeno,

foram analisadas matérias veiculadas na mídia tradicional e as notícias do Sensacionalista. A escolha desse objeto de análise se deu por sua habilidade de criar sátiras sobre situações marcantes na sociedade, o que ajuda a configurar a criação de uma rede de sentidos acerca de determinados momentos, resultando assim numa riqueza intertextual e interdiscursiva. À luz dos postulados teóricos da semiótica de linha francesa, a pesquisa buscou nos estudos de Algirdas J. Greimas, José Luiz Fiorin (2016), Diana Luz Pessoa de Barros (2011), Regina Gomes (2008) e Norma Discini (2013) recursos para compreender: como o Sensacionalista cria a “simulação” do discurso jornalístico; as estratégias enunciativas, a manifestação dos valores do enunciador por meio dos temas abordados e das isotopias figurativas que os concretizam; as questões acerca da intertextualidade e interdiscursividade presentes nas notícias fictícias e que são apresentadas por meio de enunciados fortemente característicos de uma “maneira de dizer” e de que modo ocorre a paródia. Até o momento, observamos que ao construir uma “simulação, o Sensacionalista estabelece um parecer-ser, que depois se torna um não-ser a partir da quebra de coerência dos textos. Ele ainda lança mão de mecanismos discursivos que apontam um “posicionamento” do enunciador, de modo a alterar elementos importantes para a veridicção e assim, construir um caminho satírico e crítico, possibilitando desencadear o humor.

Tulio Ferreira Leite da Silva

Fake news: contribuições da semiótica para o processamento de linguagem natural.

semiótica; internet; aprendizado profundo

Um padeiro, discursos de ódio e postagens sobre a pandemia tem mais em comum do que poderíamos imaginar. Afinal, eles evidenciam a baixa sensibilidade dos detectores de discursos "enviesados" nas redes sociais digitais. Até pode parecer um sucesso das Big Techs, quando vemos milhares de publicações acompanhadas de marcações oferecendo fontes mais confiáveis sobre vacina e covid-19 - quando não da explícita menção de que o texto se trata de desinformação. Entretanto, o caso de Gabriel Castro ilustra que nem sempre o que reluz é ouro. Criador do delivery "O Pão que o Viado Amassou", o empresário gay de Curitiba é ilustrativo de um sistema algorítmico que parece se valer de "palavras-tabu", um index lexicográfico (em acepção quase medieval) de termos proibidos. A partir dele, a utilização de palavras como "bicha", "viado", "poc", entre muitas outras formas de tratamento pela própria comunidade LGBTQIA+ (às vezes referidas como parte do dialeto pajubá) passou a ser configurada como discurso de ódio pelo Facebook. Nesta comunicação, nosso principal interesse é entender o fenômeno de processamento de linguagem natural (pln) conhecido como "detecção de discursos 'enviesados'" (sejam eles de ódio ou de desinformação) e esboçar soluções metodológicas em que a semiótica poderia contribuir para a otimização dos algoritmos.

Valmir Luis Saldanha da Silva

Identidade como discurso em Pirandello: leitura althusseriana.

Pirandello; narrativa; identidade

O romance *Uno, nessuno e centomila* (Um, nenhum e cem mil), publicado pela primeira vez em 1926, é o que Alfredo Bosi (2003) chamou de o último romance ideológico do italiano Luigi Pirandello. Em nosso trabalho, buscaremos apresentar uma possível forma de compreender a concepção de “ideológico”, atribuída por Bosi ao romance de Pirandello, associando-a à concepção de “sujeito” retirada das leituras do filósofo Louis Althusser, uma vez que este indica que o sujeito em sua forma concreta é constitutivo de toda ideologia. Dessa forma, nosso trabalho busca estabelecer que a noção de ideológico no romance de Luigi Pirandello liga-se fundamentalmente ao modo como a personagem principal, Vitangelo Moscarda, constitui-se como sujeito nos limites da narrativa, tanto em contato com os outros que o cercam quanto em contato consigo mesmo. Para tal, além da leitura de Bosi (2002, 2003, 2016) e de Althusser (1985, 1999), também lançaremos mão dos estudos de Michel Pêcheux (1997), Paul Henry (2014) e Pascale Gillot (2018). Em nossa conclusão, buscamos demonstrar que a narrativa pirandelliana expõe a condição de sujeito humano como efeito da ideologia dentro da qual ele mesmo emerge, e que Vitangelo Moscarda, ao impor um discurso de desnaturalização das identidades discursivamente estabelecidas, exemplifica com detalhamento os efeitos de “reconhecimento” e de “irreconhecimento” que derivam do fato de que nossa sociedade estabelece as identidades sociais com base em procedimentos socialmente estabelecidos previamente à vida dos sujeitos.

Vanessa Pastorini

Formas de vida da mulher originária brasileira: semiótica e os estudos de gênero.

gênero; formas de vida; semiótica; cultura

Ao pensar na noção de gênero, sobretudo no seio das pesquisas antropológicas, pode-se afirmar que este se configura como sendo uma categoria intrinsecamente cultural. O gênero é, nessa perspectiva, compreendido como sendo uma ferramenta importante, capaz de evidenciar conceitos outrora tomados como ‘naturais’, trazendo-os para o centro do debate. Isso permitiu um “caminho para a análise de formas culturalmente diversas de poder masculino e de dominação das mulheres, e do que as causou historicamente” (STOLCKE, 1991, p. 103). Constatar a presença de diferentes formas de dominação masculina, escapando dos moldes postulados pelo que se ficou conhecido como ‘feminismo civilizatório’ (VERGÈS, 2019), em que as vivências das mulheres eram enquadradas no padrão ‘francês’ de dominação, permite abrir horizontes para outros corpos falarem. É o caso do foco desta proposta de pesquisa, mais especificamente o estudo da forma de vida da mulher originária brasileira. Em mais de 500 anos de colonização, foi-se(é) recorrente a prática de silenciamento desses corpos, perpetuamente empurrados para a margem da sociedade. Isso posto, a presente apresentação, oriunda de

uma reflexão ainda em fermentação, tenciona alinhar os estudos de gênero com as potencialidades oferecidas pela semiótica de linha francesa. Tomando como ponto de partida os estudos das formas de vidas proposto por Fontanille (2015), buscaremos evidenciar a forma de vida da mulher originária brasileira, a partir da obra de Eliane Potiguara, *Metade Cara, Metade Máscara* (2017). A partir dos resultados obtidos pela análise semiótica, visamos uma interpretação dos dados à luz das pesquisas decoloniais, de forma a “recuperar narrativas ancestrais, de desconstruir e reconstruir o confronto pré e pós-colonial, recuperar epistemologias silenciadas” (HOLLANDA, 2020, p. 18). Não apenas ao feminismo decolonial, como também contribuir com as pesquisas vinculadas à questão da interseccionalidade, partindo dos povos situados à margem da sociedade de forma fomentar ações para compreender suas formas de vida, bem como dos agentes dominadores atuantes.

Vania Luiza Cirilo

As possibilidades de gradação tensiva nas onomatopeias interativas dos quadrinhos.

sincretismo; semiótica tensiva; onomatopeias nos quadrinhos

Este trabalho propõe-se a examinar o aspecto analógico das onomatopeias nas histórias em quadrinhos. Segundo Cagnin (1975), em seu livro *Os quadrinhos*, essa característica é mais facilmente percebida nas onomatopeias que interagem com a cena retratada no quadro, seja com objetos, seja com personagens. A partir disso, pondera-se sobre o tratamento plástico dado às onomatopeias, entendendo-as como imagens, além de palavras. Percebe-se que há variações nesse tratamento: em alguns casos as cores e as formas das onomatopeias são ressaltadas, intensificando os efeitos de sentido que provocam; noutros casos, elas não só aparecem no quadro, mas efetivamente atuam dentro dele, como parte do cenário. Seria esse recurso um exemplo de gradação do sincretismo da linguagem dos quadrinhos? A pesquisadora Diana Barros, em seu artigo *A complexidade discursiva na internet* (2015), demonstra que o discurso da internet é regido pela lógica concessiva, posto que apresenta traços da fala (como a espontaneidade), embora contenha elementos de escrita. Partindo do pensamento de Barros sobre a relação complexa fala/escrita presente na internet, cogita-se a possibilidade de analisar as onomatopeias interativas desde a perspectiva tensiva para estipular graus de sincretismo nos quadrinhos. A fim de realizar uma breve análise, compõe-se o corpus com o romance gráfico *Bidu: caminhos*, de Eduardo Damasceno e Luís Felipe Garrocho (2014) do selo Graphic MSP, que tem a proposta de reler personagens do Mauricio de Sousa. Desse modo, o propósito dessa pesquisa é o de levantar questões sobre a linguagem sincrética dos quadrinhos e sobre os diversos empregos dados às onomatopeias nos textos quadrinísticos.

Vinícius dos Santos Ribeiro

Estilo e identidade drag: um estudo semiótico do programa *RuPaul's Drag Race*.

semiótica discursiva, drag queen, *RuPaul's Drag Race*

O presente trabalho tem como temática central a construção dos estilos e identidades das drag queens. Nosso corpus é formado por episódios do programa *RuPaul's Drag Race*, produzido pela World of Wonder, que vêm sendo analisados, levando em consideração o seu sincretismo de linguagens. O objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica é identificar as diferentes identidades drags, conforme se manifesta nos episódios selecionados. Nosso intuito é contribuir para a compreensão dessas identidades e também com reflexões, no âmbito da semiótica discursiva, acerca das questões de gênero social. Nosso trabalho tem como fundamento a teoria semiótica proposta por Greimas e seus desdobramentos atuais, sobretudo a respeito das noções de estilo. A pesquisa dialoga também com conceitos propostos por Butler (2003; 2007), numa perspectiva em que o gênero é visto como uma produção performativa, nesse sentido, a identidade drag queen é aqui entendida como algo que se projeta a partir de sua performance linguageira e discursiva e que faz uma operação de imitação/dramatização do gênero. Nesta comunicação, trataremos da constituição da identidade da drag queen Yvie Oddly criada no programa, a partir de suas falas, roupas, gestualidades, mas também da edição do programa e das falas das outras drag queens e dos apresentadores. Assim, tanto a análise do plano de expressão quanto do conteúdo do texto permite depreender o estilo e a identidade desse ator do enunciado em evidência.

Vinícius Façanha

Por um tratamento mereológico da literatura em prosa a partir dos graus de intimidade.

mereologia; graus de intimidade; prosa literária

Para o crítico literário Ian Watt, o romance surgiu de uma configuração cultural que “conferiu valor sem precedentes à originalidade, à novidade” (2010, p.15) o que lhe proporcionou um caráter amorfo em relação aos demais gêneros literários. Se cada vez mais essa inconstância se faz perceber na classificação de romances como “desmontáveis” ou “fragmentários”, as fronteiras com outros gêneros também são borradas, por exemplo, em coletâneas de contos independentes, mas interligados de forma a construir uma totalidade de sentido. De um modo ou de outro, esses contrastes avultam um aspecto que ainda carece de investigações mais detidas, tanto na crítica e nos estudos literários, quanto na semiótica: a dimensão mereológica dos textos. Assim, propomos analisar as relações mereológicas, ou seja, as relações que as partes estabelecem entre si e com o todo, na literatura em prosa a partir dos graus de intimidade propostos por Hjelmslev (1978). Esta categoria pode ser utilizada como baliza para a possibilidade de os textos se apresentarem como totalidades coesas e bem acabadas, na qual cada parte parecer estar em função das outras e em uma disposição inalterável, ou como conjuntos relativamente instáveis e mutáveis que fornecem ao leitor uma liberdade maior de possíveis organizações e relações a serem construídas. Nesse sentido, apresentaremos algumas das organizações

mereológicas que podem ser assumidas pela prosa literária, posicionando-se em diferentes graus na escala de intimidade, e as estratégias textuais que contribuem para essa construção em uma interação com o enunciatário.

Organização:

